

Resultados

Primeiros Nove Meses _ 2006

Comunicado



Portugal Telecom

Índice

01	Destaques financeiros	4
02	Destaques operacionais	7
03	Demonstração de resultados consolidados	11
04	Capex	19
05	Cash flow	20
06	Balanço consolidado	22
07	Recursos humanos	28
08	Rede fixa	29
09	Móvel Portugal	34
10	Móvel Brasil	37
11	Multimédia	40
12	Outros investimentos internacionais	43
13	Eventos do 3º trimestre e desenvolvimentos recentes	45
14	Maiores participações	47
15	Bases de apresentação	48

Resultados 9M _ 2006

Comunicado

Lisboa, 9 de Novembro de 2006

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos aos primeiros nove meses de 2006.

Nos primeiros nove meses de 2006, as receitas operacionais totalizaram 4.708 milhões de euros. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) foi de 1.685 milhões de euros, equivalente a uma margem de 35,8%. O EBITDA menos Capex totalizou 1.108 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 527 milhões de euros, representando um aumento de 46,2% face a igual período do ano anterior. A dívida líquida atingiu 4.108 milhões de euros no final de Setembro de 2006, enquanto que as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma decresceram para 1.471 milhões de euros no final do período.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com os International Financial Reporting Standards (IFRS), tal como adoptados pela União Europeia.

	Tabela 1 _ Destaques Financeiros Consolidados						
	milhões de euros						
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Receitas operacionais	1.619,7	1.641,4	(1,3%)	6,3%	4.708,3	4.670,1	0,8%
Custos operacionais, excluindo amortizações	1.024,7	1.033,5	(0,8%)	0,4%	3.023,1	2.884,7	4,8%
EBITDA ⁽¹⁾	595,0	607,9	(2,1%)	18,3%	1.685,2	1.785,3	(5,6%)
Resultado operacional ⁽²⁾	292,4	325,7	(10,2%)	43,9%	785,5	979,9	(19,8%)
Resultado líquido	125,4	77,1	62,8%	(34,2%)	527,0	360,6	46,2%
Capex	220,9	213,8	3,4%	14,0%	577,2	582,0	(0,8%)
Capex em % das receitas operacionais (%)	13,6	13,0	0,6pp	0,9pp	12,3	12,5	(0,2pp)
EBITDA menos Capex	374,1	394,1	(5,1%)	21,0%	1.108,0	1.203,3	(7,9%)
Dívida líquida	4.108,2	3.924,5	4,7%	(6,2%)	4.108,2	3.924,5	4,7%
Margem EBITDA ⁽³⁾ (%)	36,7	37,0	(0,3pp)	3,7pp	35,8	38,2	(2,4pp)
Dívida líquida / EBITDA (x)	1,7	1,6	0,1x	(0,5x)	1,8	1,6	0,2x
EBITDA / juros líquidos (x)	9,3	8,5	0,9x	1,4x	9,5	9,5	0,0x

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (3) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.

01

Destaques Financeiros

As receitas operacionais aumentaram 0,8% nos primeiros nove meses de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 4.708 milhões de euros, justificado pela maior contribuição da Vivo, em resultado da apreciação do real no período, e da PTM. As receitas operacionais da rede fixa e da TMN foram influenciadas negativamente pelo impacto da redução das tarifas de interligação, em 17 milhões de euros e 40 milhões de euros, respectivamente. Excluindo este impacto negativo, as receitas da rede fixa teriam diminuído 5,3% nos primeiros nove meses de 2006, face ao período homólogo de 2005, enquanto que as da TMN teriam mantido estáveis.

O EBITDA foi de 1.685 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, uma diminuição de 5,6% face a igual período do ano anterior, e equivalente a uma margem de 35,8%. A redução no EBITDA resultou essencialmente do impacto negativo da redução das tarifas de interligação (26 milhões de euros) na rede fixa e na TMN, da reversão, em 2005, de uma provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom (23 milhões de euros), e do reconhecimento de uma provisão na Vivo relativa a facturação em resultado da migração dos sistemas para uma plataforma única (30 milhões de euros). Nos primeiros nove meses de 2006, o desempenho do EBITDA dos negócios domésticos foi o seguinte: (1) o EBITDA da rede fixa diminuiu 2,6%, ajustado pela reversão de uma provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom e excluindo o impacto negativo da redução das tarifas de interligação; (2) o EBITDA da TMN aumentou 1,3%, excluindo o impacto negativo da descida das tarifas de interligação fixo-móvel (21 milhões de euros), e (3) o EBITDA da PTM aumentou 10,2%, impulsionado pelo crescimento do ARPU da TV por subscrição.

O resultado operacional registou uma descida de 19,8% nos primeiros nove meses de 2006 para 786 milhões de euros, influenciado pela redução do EBITDA e pelo acréscimo das amortizações, resultante do aumento do capex em 2005, e da apreciação do real face ao euro.

O resultado líquido aumentou 46,2% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período de 2005, para 527 milhões de euros, principalmente em resultado da reestruturação fiscal concluída no período e do decréscimo dos custos relativos ao programa de redução de efectivos.

O investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo (capex) diminuiu 0,8% nos primeiros nove meses de 2006 para 577 milhões de euros, equivalente a 12,3% das receitas operacionais, principalmente em resultado do decréscimo da contribuição da Vivo, considerando uma taxa de câmbio constante (44 milhões de euros), o qual foi parcialmente compensado pela apreciação do real face ao euro (28 milhões de euros) e pelo aumento do capex na rede fixa e na PTM.

O EBITDA menos Capex decresceu 7,9% para 1.108 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, equivalente a 23,5% das receitas operacionais. Aproximadamente 92% do EBITDA menos Capex foi gerado pelos negócios em Portugal (rede fixa, TMN e PTM).

O free cash flow operacional diminuiu 20,6% para 1.142 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, devido à forte melhoria registada no investimento em fundo de maneiço (350 milhões de euros). O free cash flow totalizou 453 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a 697 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005, que incluiu 174 milhões de euros da venda da Lusomundo Media. O desempenho do free cash

flow nos primeiros nove meses de 2006 resultou: (1) do decréscimo dos recebimentos provenientes da alienação de subsidiárias; (2) do aumento de pagamentos relativos à aquisição de investimentos financeiros, essencialmente relacionado com os 108 milhões de euros relativos à aquisição da MTC na Namíbia em Setembro de 2006, e (3) do aumento dos juros liquidados no montante de 145 milhões de euros, no âmbito da reestruturação da dívida da PT realizada em 2005 e da Vivo em 2006.

A dívida líquida ascendeu a 4.108 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006. O aumento da dívida líquida nos primeiros nove meses de 2006 resultou essencialmente da contribuição extraordinária de 300 milhões de euros, realizada no segundo trimestre de 2006, para financiar responsabilidades com cuidados de saúde após a idade da reforma. No terceiro trimestre de 2006, a dívida líquida diminuiu 272 milhões de euros, em resultado do free cash flow gerado no período.

A exposição líquida ao Brasil situou-se em 7.375 milhões de reais, ou 2.700 milhões de euros à taxa de câmbio euro/real no final dos primeiros nove meses de 2006. Em 30 de Setembro de 2006, os activos denominados em reais no balanço consolidado da Portugal Telecom representavam aproximadamente 35% do total do activo, e a proporção da PT na dívida líquida da Vivo ascendia a 637 milhões de euros.

As reservas distribuíveis ascenderam a 2.491 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006, face a 720 milhões de euros em Dezembro de 2005. O aumento das reservas distribuíveis nos primeiros nove meses de 2006 resultou principalmente: (1) da conclusão da reestruturação de capital, aprovada pelos accionistas na Assembleia Geral de 21 de Abril de 2006 (1.072 milhões de euros), e (2) da

reestruturação empresarial interna realizada no terceiro trimestre de 2006 (827 milhões de euros).

Em 3 de Agosto de 2006, o Conselho de Administração da PT anunciou a sua intenção de aumentar a **proposta de remuneração accionista**, anunciada em 6 de Março de 2006, para o período 2006-2008 de 3 mil milhões de euros para 3,5 mil milhões de euros (incluindo os dividendos pagos em Maio). A proposta de remuneração accionista deverá consistir num retorno extraordinário em dinheiro de 1,9 mil milhões de euros, ou 1,75 euros por acção, nos próximos 12 meses e no compromisso de continuar a executar uma política de dividendos progressiva, em acréscimo à distribuição de acções da PTM. A implementação desta proposta está sujeita à aprovação pelos accionistas numa Assembleia Geral Extraordinária a convocar para o efeito, e a sua concretização ficará condicionada à não concretização da oferta pública de aquisição anunciada pela Sonaecom.

Em Outubro de 2006, a PT anunciou alterações aos benefícios concedidos no âmbito do **plano de cuidados de saúde** da empresa. De forma a manter a sustentabilidade e financiamento de longo prazo do plano, os benefícios concedidos pela PT foram reduzidos, em linha com outros planos similares em Portugal, e as contribuições efectuadas pelos beneficiários registaram um aumento. Ainda assim, o plano de cuidados de saúde da PT continua a garantir melhores benefícios do que planos similares de outras empresas portuguesas. De acordo com cálculos preliminares efectuados pela PT, a redução das responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas aos cuidados de saúde após a reforma, resultante destas alterações, poderá ascender a cerca de 180 milhões de euros.

Em Outubro de 2006, a PT decidiu não celebrar um novo **protocolo com o sistema nacional de saúde** após a conclusão do protocolo actual, em vigor até ao final de 2008, a não ser que as condições económico-financeiras deste protocolo se alterem, de forma a terem um impacto neutral a positivo para a PT. De acordo com cálculos preliminares efectuados pela PT, a redução das responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas aos cuidados de saúde após a reforma, resultante desta decisão, poderá ascender a cerca de 160 milhões de euros.

02

Destques Operacionais

Tabela 2 _ Indicadores de Desempenho Operacional (KPI)

	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Base de clientes ('000)							
Rede fixa	4.418	4.471	(1,2%)	(0,3%)	4.418	4.471	(1,2%)
Móvel	34.219	34.055	0,5%	1,0%	34.219	34.055	0,5%
TV por subscrição	1.451	1.485	(2,3%)	0,5%	1.451	1.485	(2,3%)
Banda larga (ADSL retalho + cabo)	1.007	889	13,3%	2,8%	1.007	889	13,3%
Rede fixa							
Acessos ('000)	4.418	4.471	(1,2%)	(0,3%)	4.418	4.471	(1,2%)
Acessos de retalho	4.092	4.380	(6,6%)	(2,8%)	4.092	4.380	(6,6%)
PSTN/RDIS	3.434	3.833	(10,4%)	(3,9%)	3.434	3.833	(10,4%)
Linhas geradoras de tráfego	2.951	3.274	(9,9%)	(1,4%)	2.951	3.274	(9,9%)
Pré-selecção	483	559	(13,5%)	(16,9%)	483	559	(13,5%)
ADSL retalho	658	547	20,2%	3,5%	658	547	20,2%
Acessos de wholesale	326	91	259,6%	45,5%	326	91	259,6%
Lacetes locais desagregados	172	43	299,3%	18,2%	172	43	299,3%
Acessos ORLA	92	0	n.s.	n.s.	92	0	n.s.
ADSL wholesale	62	48	29,8%	4,9%	62	48	29,8%
Adições líquidas ('000)	(15)	26	n.s.	4,2%	(60)	93	n.s.
Acessos de retalho	(117)	9	n.s.	57,2%	(263)	50	n.s.
Acessos de wholesale	102	17	n.s.	69,7%	202	43	n.s.
Planos de preços ('000)	2.668	1.408	89,5%	16,9%	2.668	1.408	89,5%
Tráfego total (milhões de minutos)	3.244	3.589	(9,6%)	(4,4%)	10.128	11.176	(9,4%)
ARPU (euros)	30,2	30,9	(2,0%)	1,1%	30,1	30,7	(2,0%)
Móvel Portugal • TMN							
Clientes ('000)	5.493	5.215	5,3%	2,4%	5.493	5.215	5,3%
Adições líquidas ('000)	131	107	22,0%	197,0%	181	162	11,8%
MOU (minutos)	124	125	(1,2%)	2,5%	120	121	(0,9%)
ARPU (euros)	21,9	23,6	(7,2%)	4,6%	21,1	23,0	(8,3%)
Dados em % das receitas (%)	13,2	11,7	1,4pp	0,9pp	12,8	11,2	1,5pp
CCPU ⁽¹⁾ (euros)	11,1	12,2	(9,0%)	1,9%	10,9	11,6	(6,5%)
ARPU menos CCPU (euros)	10,8	11,4	(5,3%)	7,4%	10,2	11,4	(10,1%)
Móvel Brasil • Vivo							
Clientes ('000)	28.726	28.840	(0,4%)	0,7%	28.726	28.840	(0,4%)
Adições líquidas ('000)	201	394	(49,0%)	n.s.	(1.079)	2.298	n.s.
MOU (minutos)	78	76	1,7%	17,3%	71	79	(10,4%)
ARPU (reais)	28,7	28,2	1,6%	19,1%	26,0	28,5	(8,9%)
Dados em % das receitas (%)	6,4	6,2	0,1pp	(1,3pp)	7,0	6,0	1,1pp
CCPU ⁽¹⁾ (reais)	18,3	16,4	11,4%	12,2%	16,4	17,0	(3,6%)
ARPU menos CCPU (reais)	10,4	11,9	(12,0%)	33,5%	9,6	11,6	(16,7%)
Multimédia • PT Multimedia							
Casas passadas ('000)	2.801	2.627	6,6%	0,7%	2.801	2.627	6,6%
Clientes TV por subscrição ('000)	1.451	1.485	(2,3%)	0,5%	1.451	1.485	(2,3%)
Adições líquidas TV por subscrição ('000)	7	20	(64,7%)	n.s.	(28)	36	n.s.
Acessos banda larga via cabo ('000)	349	341	2,1%	1,4%	349	341	2,1%
Adições líquidas banda larga cabo ('000)	5	9	(46,3%)	n.s.	1	36	(98,4%)
ARPU total TV por subscrição (euros)	29,5	27,6	6,9%	0,9%	29,0	27,8	4,1%

(1) CCPU (cash cost per user) = custos operacionais menos provisões, amortizações e vendas de terminais por utilizador.

Rede Fixa

- > O número total de acessos diminuiu 1,2% no terceiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, para 4.418 mil, principalmente em resultado da concorrência dos operadores móveis. Os desligamentos líquidos situaram-se em 15 mil no terceiro trimestre de 2006.
- > O número de acessos de ADSL de retalho situou-se em 658 mil em Setembro de 2006, impulsionado pelo aumento da quota de mercado em termos de adições líquidas, que totalizaram 22 mil no terceiro trimestre de 2006.
- > As adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local decresceram para 27 mil no terceiro trimestre de 2006, face a 37 mil tanto no primeiro como no segundo trimestre de 2006.
- > O número de planos de preços aumentou em 385 mil no terceiro trimestre de 2006 para 2.668 mil, impulsionado pelo forte crescimento dos planos de preços baseados em flat rates de tráfego ilimitado. Actualmente, cerca de um terço dos clientes residenciais de retalho aderiram aos planos de preços de tráfego ilimitado.
- > No terceiro trimestre de 2006, o tráfego de retalho diminuiu 12,3% face ao período homólogo de 2005, principalmente em resultado da continuação do efeito de substituição fixo-móvel. O MOU de retalho, excluindo as linhas em pré-selecção, decresceu 1,1% face a igual período de 2005, para 153 minutos no terceiro trimestre de 2006.
- > O ARPU total estabilizou em 30,2 euros no terceiro trimestre de 2006, tendo-se situado em 30,0 euros e 29,9 euros no primeiro e segundo

trimestres de 2006, respectivamente. O ARPU de dados representava já 17,0% do ARPU total.

- > O programa de redução de efectivos já originou um decréscimo de 361 trabalhadores nos primeiros nove meses de 2006, dos quais 339 trabalhadores na rede fixa, e deverá compreender um total de pelo menos 500 trabalhadores em 2006.

Móvel Portugal

- > No terceiro trimestre de 2006 foram adicionados 131 mil clientes, um aumento de 22,0% face ao terceiro trimestre de 2005, reflectindo o sucesso das campanhas do Verão. No final de Setembro de 2006, a TMN detinha 5.493 mil clientes, um aumento de 181 mil ou 5,3% face a igual período do ano anterior. Como resultado do crescimento do segmento pós-pagos, o peso dos pré-pagos decresceu para 80,9% da base total de clientes no final de Setembro de 2006.
- > No terceiro trimestre de 2006, as receitas de serviços de dados representaram 13,2% das receitas de serviços, uma melhoria de 1,4pp face a igual período do ano anterior, em resultado do crescimento de 16,9% das receitas de serviços de dados que não os SMS, os quais estão a ter uma boa adesão, representando já 23,5% do total das receitas de dados.
- > O MOU diminuiu 1,2% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 124 minutos, essencialmente em resultado do decréscimo do MOU fixo-móvel. O MOU originado manteve-se estável no período.
- > O ARPU no terceiro trimestre de 2006 registou um decréscimo de 7,2% para 21,9 euros,

principalmente em resultado da descida de 16,2% do ARPU de interligação devido à redução das tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel.

- > O ARPU de cliente, excluindo os roamers, aumentou sucessivamente para 17,0 euros no terceiro trimestre de 2006, face a 16,2 euros e 16,5 euros no primeiro e segundo trimestres de 2006, respectivamente.
- > Apesar do forte aumento da base de clientes, os custos de aquisição e de retenção diminuíram 12,1%, face a igual período do ano anterior, para 51 euros no terceiro trimestre de 2006, em resultado do controlo rigoroso dos custos dos equipamentos e do nível de subsidiação.

Móvel Brasil

- > As adições líquidas totalizaram 201 mil clientes no terceiro trimestre de 2006, num período de forte concorrência. No final de Setembro de 2006, a Vivo detinha 28.726 mil clientes, mantendo o seu mix de clientes estável, com os clientes pré-pagos a representar 82% da base total de clientes. No final de Setembro de 2006, a quota de mercado da Vivo era de 39,3% nas áreas de operação e de 30,0% em todo o Brasil.
- > O MOU da Vivo aumentou 1,7% no terceiro trimestre de 2006 para 78 minutos, impulsionado pelo MOU originado, que registou um acréscimo de 11,4% no período. Este aumento significativo resultou de campanhas agressivas, lançadas no terceiro trimestre de 2006, com o objectivo de aumentar a utilização.

> No terceiro trimestre de 2006, o ARPU aumentou 1,6%, face ao terceiro trimestre de 2005, para 28,7 reais, principalmente em resultado do efeito positivo do fim do sistema Bill & Keep parcial. As campanhas promocionais tiveram um impacto positivo, com o ARPU originado, tanto no segmento pós-pago como no pré-pago, a aumentar no terceiro trimestre de 2006.

> No terceiro trimestre de 2006, as receitas de dados representaram 6,4% das receitas de serviços, sendo já cerca de 46% geradas por receitas de serviços de dados que não os SMS.

> Os custos de aquisição e de retenção diminuíram 26,0%, face a igual período do ano anterior, para 126 reais no terceiro trimestre de 2006, em resultado do aumento das adições brutas efectuadas junto das lojas da Vivo, da alteração do mix dos equipamentos e da redução dos custos de marketing e das comissões.

> As medidas adoptadas para controlar as provisões de cobrança duvidosa permitiram um decréscimo de 8,0% nas provisões no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. Esta evolução resultou da implementação de medidas, que tiveram como objectivo controlar a clonagem de cartões e fraudes (uma diminuição de 84%), reduzir o risco de crédito associado às aquisições, e melhorar o processo de cobranças.

Multimédia

> O número total de clientes de TV por subscrição atingiu os 1.451 mil no final de Setembro de 2006, com 7 mil adições líquidas no terceiro trimestre de 2006, evidenciando um melhor

desempenho face aos últimos três trimestres, que registaram uma contracção no número de clientes.

- > O número de clientes de banda larga via cabo ascendeu a 349 mil no final de Setembro de 2006, um aumento de 2,1%, face a igual período do ano anterior, com as adições líquidas a aumentarem para 5 mil no terceiro trimestre de 2006, impulsionadas pela campanha de regresso às aulas em Setembro. A taxa de penetração do serviço Internet entre os clientes por cabo atingiu 32,9%, registando um aumento de 1,7pp no terceiro trimestre de 2006, face ao mesmo período do ano anterior.
- > O ARPU total no terceiro trimestre de 2006 aumentou 6,9%, para 29,5 euros, reflectindo essencialmente o sucesso do pacote digital “TV Cabo Funtastic Life”.
- > O pacote de 65 canais de TV digital (“TV Cabo Funtastic Life”) tem registado uma boa aceitação, tendo atingido 222 mil clientes no final de Setembro de 2006.
- > O canal Sport TV continuou a ser o conteúdo premium com maior aceitação, tendo beneficiado do início da Super Liga de Futebol no terceiro trimestre de 2006 e do lançamento do canal Sport TV2. O número total de clientes do canal Sport TV ascendeu a 436 mil clientes no final de Setembro de 2006, com 6 mil adições líquidas no terceiro trimestre de 2006.

03

Demonstração de Resultados Consolidados

Tabela 3 _ Demonstração de Resultados Consolidados ⁽¹⁾							milhões de euros
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Receitas operacionais	1.619,7	1.641,4	(1,3%)	6,3%	4.708,3	4.670,1	0,8%
Rede fixa	477,0	514,8	(7,3%)	(0,4%)	1.447,4	1.549,8	(6,6%)
Móvel Portugal • TMN	369,9	386,4	(4,3%)	6,5%	1.055,0	1.081,1	(2,4%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	555,1	520,5	6,7%	13,0%	1.569,5	1.417,0	10,8%
Multimédia • PT Multimedia	163,3	160,2	2,0%	(0,2%)	487,2	470,0	3,7%
Outras	54,3	59,5	(8,8%)	29,1%	149,2	152,2	(2,0%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	1.024,7	1.033,5	(0,8%)	0,4%	3.023,1	2.884,7	4,8%
Custos com pessoal	163,7	160,9	1,8%	(4,3%)	515,4	497,9	3,5%
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	19,4	22,3	(12,9%)	150,0%	43,3	67,0	(35,3%)
Custos directos dos serviços prestados	258,5	220,1	17,5%	29,1%	661,0	647,9	2,0%
Custos de telecomunicações	174,2	139,5	24,9%	57,2%	403,0	411,3	(2,0%)
Custos de programação	36,9	35,0	5,5%	(4,8%)	112,2	103,6	8,3%
Listas telefónicas	18,0	20,1	(10,4%)	(6,7%)	56,5	61,7	(8,5%)
Outros	29,3	25,5	15,1%	(6,4%)	89,2	71,2	25,4%
Custos das mercadorias vendidas	158,8	170,0	(6,6%)	2,1%	449,4	467,2	(3,8%)
Marketing e publicidade	41,5	43,1	(3,7%)	13,8%	114,3	122,4	(6,6%)
Manutenção e conservação	43,5	40,2	8,3%	9,3%	124,9	118,3	5,6%
Fornecimentos e serviços externos	247,5	251,4	(1,5%)	(6,9%)	763,6	706,0	8,2%
Provisões	43,8	55,0	(20,4%)	(51,1%)	194,4	95,0	104,6%
Impostos, excluindo impostos sobre rendimento	42,8	43,5	(1,5%)	(1,1%)	133,7	119,8	11,6%
Outros custos operacionais	5,2	27,1	(80,8%)	(51,0%)	23,1	43,1	(46,5%)
Result. operacionais antes de amort. (EBITDA) ⁽²⁾	595,0	607,9	(2,1%)	18,3%	1.685,2	1.785,3	(5,6%)
Amortizações	302,6	282,2	7,2%	1,0%	899,7	805,5	11,7%
Resultado operacional ⁽³⁾	292,4	325,7	(10,2%)	43,9%	785,5	979,9	(19,8%)
Outros custos (receitas)	78,4	150,3	(47,9%)	139,4%	115,1	249,5	(53,9%)
Custos do programa de redução de efectivos	71,0	146,9	(51,7%)	189,7%	96,1	237,4	(59,5%)
Menos (mais) valias na alienação de imobilizado	(1,4)	(0,3)	293,4%	n.s.	(1,6)	0,1	n.s.
Outros custos líquidos	8,7	3,8	129,2%	13,4%	20,6	12,0	71,1%
Resultado antes result. financeiros e impostos	214,0	175,4	22,0%	25,5%	670,5	730,4	(8,2%)
Custos (ganhos) financeiros	21,2	64,9	(67,4%)	(75,7%)	130,1	169,8	(23,4%)
Juros suportados líquidos	63,8	71,8	(11,2%)	0,5%	177,5	188,1	(5,6%)
Diferenças de câmbio desfavoráveis (favoráveis) líq.	0,0	(11,3)	n.s.	(99,9%)	(2,0)	(47,2)	(95,8%)
Perdas (ganhos) em activos financeiros líquidas	(9,5)	13,1	n.s.	n.s.	3,3	35,1	(90,7%)
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(40,6)	(21,6)	88,0%	81,6%	(86,1)	(50,1)	71,8%
Outros custos financeiros	7,6	12,9	(41,3%)	(53,9%)	37,5	44,0	(14,8%)
Resultado antes de impostos	192,9	110,5	74,6%	131,2%	540,3	560,6	(3,6%)
Imposto sobre o rendimento	(64,3)	(42,2)	52,5%	n.s.	(13,5)	(198,5)	(93,2%)
Resultado das operações continuadas	128,6	68,3	88,2%	(26,9%)	526,9	362,1	45,5%
Resultado das operações descontinuadas	0,0	35,9	n.s.	n.s.	0,0	37,5	n.s.
Interesses minoritários	(3,1)	(27,1)	(88,5%)	n.s.	0,1	(38,9)	n.s.
Resultado consolidado líquido	125,4	77,1	62,8%	(34,2%)	527,0	360,6	46,2%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,1622 nos 9M05 e de 2,7167 nos 9M06. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

03 Demonstração de Resultados Consolidados

Receitas Operacionais Consolidadas

Tabela 4 _ Receitas Operacionais Consolidadas – Receitas por Segmento de Negócio ⁽¹⁾							milhões de euros	
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05	
Rede fixa	513,3	557,5	(7,9%)	(1,8%)	1.566,7	1.673,6	(6,4%)	
Móvel Portugal • TMN	395,8	411,4	(3,8%)	8,9%	1.115,7	1.159,6	(3,8%)	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	555,1	520,5	6,7%	13,0%	1.569,5	1.416,9	10,8%	
Multimédia • PT Multimedia	164,5	160,4	2,5%	0,3%	489,1	470,7	3,9%	
Outros e eliminações	(8,9)	(8,5)	5,1%	(50,6%)	(32,8)	(50,7)	(35,3%)	
Receitas operacionais consolidadas	1.619,7	1.641,4	(1,3%)	6,3%	4.708,3	4.670,1	0,8%	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,1622 nos 9M05 e de 2,7167 nos 9M06.

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 0,8% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 4.708 milhões de euros, reflectindo uma maior contribuição da Vivo, devido à apreciação do real no período, e da PTM. Nos primeiros nove meses de 2006, a descida das tarifas de interligação teve um impacto negativo nas receitas operacionais da rede fixa e da TMN de 17 milhões de euros e 40 milhões de euros, respectivamente.

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 6,4% (107 milhões de euros) para 1.567 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior. Nos primeiros nove meses de 2006, o crescimento das receitas de ADSL e dos planos de preços não foi suficiente para compensar o decréscimo das receitas de acesso e de tráfego de retalho, resultante da contínua concorrência dos operadores fixos e móveis. Nos primeiros nove meses de 2006, o impacto negativo da redução das tarifas de interligação fixo-móvel situou-se em 17 milhões de euros.

As receitas operacionais da TMN decresceram 3,8% (44 milhões de euros) para 1.116 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, essencialmente em resultado da redução das receitas de interligação. As tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel registaram nos primeiros nove meses de 2006 uma redução média anual de 19,6% e 19,9%, respectivamente, fixando-se ambas em 0,115 euros por minuto para a TMN, em Julho de 2006. As tarifas de interligação caíram mais 0,50 cêntimos de euros no início de Outubro de 2006 para 0,11 euros por minuto. Nos primeiros nove meses de 2006, o impacto da descida das tarifas de interligação nas receitas da TMN foi de 40 milhões. Excluindo este efeito, as receitas operacionais ter-se-iam mantido estáveis nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior.

As receitas operacionais da Vivo aumentaram 10,8% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 1.570 milhões de euros, essencialmente em resultado da apreciação do real face ao euro de 16,4% no período (221 milhões de euros). As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, diminuíram 4,8% nos primeiros nove meses de 2006, em resultado do ambiente competitivo.

As receitas operacionais da PTM aumentaram 3,9% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 489 milhões de euros, em resultado do crescimento de 4,6% das receitas da TV por

03 Demonstração de Resultados Consolidados

subscrição e Internet por cabo. Este crescimento foi suportado pelo aumento do ARPU, impulsionado pelo sucesso do serviço digital “TV Cabo Funtastic Life”.

Tabela 5 _ Impacto da Redução das Tarifas de Interligação Fixo-Móvel e Móvel-Móvel		milhões de euros	
	3T06	9M06	
Receitas	14,6	57,3	
Rede fixa	5,1	17,5	
Móvel Portugal • TMN	9,5	39,8	
EBITDA	7,1	26,2	
Rede fixa	2,1	5,4	
Móvel Portugal • TMN	5,0	20,8	

EBITDA

Tabela 6 _ EBITDA por Segmento de Negócio ^{(1) (2)}		milhões de euros						
	3T06	3T05	Δ 06/05	Margem	9M06	9M05	Δ 06/05	Margem
Rede fixa	234,2	247,6	(5,4%)	45,6	721,1	769,3	(6,3%)	46,0
Móvel Portugal • TMN	173,7	172,8	0,5%	43,9	492,5	507,0	(2,9%)	44,1
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	138,1	142,3	(2,9%)	24,9	335,8	383,3	(12,4%)	21,4
Multimédia • PT Multimedia	52,2	47,7	9,4%	31,8	158,4	143,8	10,2%	32,4
Outros	(3,3)	(2,5)	29,9%	n.s.	(22,5)	(18,0)	24,8%	n.s.
EBITDA total	595,0	607,9	(2,1%)	36,7	1.685,2	1.785,3	(5,6%)	35,8
Margem EBITDA (%)	36,7	37,0	(0,3pp)		35,8	38,2	(2,4pp)	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,1622 nos 9M05 e de 2,7167 nos 9M06. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações.

O EBITDA diminuiu 5,6% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 1.685 milhões de euros, equivalente a uma margem EBITDA de 35,8%. A redução de 100 milhões de euros no EBITDA é essencialmente explicada: (1) pelo impacto negativo da redução das tarifas de interligação na rede fixa e na TMN (26 milhões de euros), conforme se evidencia na tabela 5; (2) pela reversão, no primeiro trimestre de 2005, de uma provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom (23 milhões de euros), e (3) pelo reconhecimento de uma provisão na Vivo, no segundo trimestre de 2006, relativa a facturação em resultado da migração dos sistemas para uma plataforma única (30 milhões de euros).

Nos primeiros nove meses de 2006, o EBITDA do negócio da rede fixa diminuiu 6,3% para 721 milhões de euros. Excluindo o impacto da reversão, no primeiro trimestre de 2005, de uma provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom (23 milhões de euros) e excluindo o impacto negativo da redução das tarifas de interligação, o EBITDA da rede fixa teria decrescido 2,6% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, principalmente em resultado da redução das receitas de tráfego e dos níveis de desligamento de linhas.

A contribuição dos negócios móveis para o EBITDA consolidado diminuiu 0,7pp nos primeiros nove meses de 2006 para 49,1%, essencialmente em resultado do decréscimo do EBITDA da Vivo. A redução do EBITDA da Vivo nos primeiros nove meses de 2006, considerando uma taxa de câmbio constante, decorreu essencialmente dos aumentos das provisões, custos de call centers e outsourcing. No caso da TMN,

03 Demonstração de Resultados Consolidados

excluindo o impacto negativo da descida das tarifas de interligação fixo-móvel, no montante de 21 milhões de euros, o EBITDA teria aumentado 1,3% nos primeiros nove meses de 2006 para 513 milhões de euros.

A contribuição da PTM para o EBITDA consolidado aumentou 1,3pp para 9,4% nos primeiros nove meses de 2006, impulsionada pelo crescimento de 10,2% do EBITDA nesse período. O aumento do EBITDA da PTM nos primeiros nove meses de 2006 resultou essencialmente do crescimento do ARPU da TV por subscrição no período.

O EBITDA dos outros negócios inclui os negócios que são consolidados integralmente, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como as empresas instrumentais e as eliminações intragrupo. O EBITDA dos outros negócios foi negativo em 23 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a 18 milhões de euros negativos nos primeiros nove meses de 2005, principalmente devido ao decréscimo das comissões de gestão, em resultado do contrato de gestão com a Unitel ainda se encontrar no processo de renegociação.

Custos Operacionais Consolidados

Tabela 7 - Custos Operacionais Consolidados ⁽¹⁾								
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05	% Receit.
Custos com pessoal	163,7	160,9	1,8%	(4,3%)	515,4	497,9	3,5%	10,9
Custos com benefícios de reforma	19,4	22,3	(12,9%)	150,0%	43,3	67,0	(35,3%)	0,9
Custos directos dos serv. prestados	258,5	220,1	17,5%	29,1%	661,0	647,9	2,0%	14,0
Custos de telecomunicações	174,2	139,5	24,9%	57,2%	403,0	411,3	(2,0%)	8,6
Custos de programação	36,9	35,0	5,5%	(4,8%)	112,2	103,6	8,3%	2,4
Listas telefónicas	18,0	20,1	(10,4%)	(6,7%)	56,5	61,7	(8,5%)	1,2
Outros	29,3	25,5	15,1%	(6,4%)	89,2	71,2	25,4%	1,9
Custo das mercadorias vendidas	158,8	170,0	(6,6%)	2,1%	449,4	467,2	(3,8%)	9,5
Marketing e publicidade	41,5	43,1	(3,7%)	13,8%	114,3	122,4	(6,6%)	2,4
Fornecimentos e serviços externos	247,5	251,4	(1,5%)	(6,9%)	763,6	706,0	8,2%	16,2
Provisões	43,8	55,0	(20,4%)	(51,1%)	194,4	95,0	104,6%	4,1
Impostos, excl. impostos s/ rendimento	42,8	43,5	(1,5%)	(1,1%)	133,7	119,8	11,6%	2,8
Outros custos operacionais diversos	48,7	67,3	(27,6%)	(3,4%)	148,0	161,5	(8,3%)	3,1
Custos operacionais, excl. amortizações	1.024,7	1.033,5	(0,8%)	0,4%	3.023,1	2.884,7	4,8%	64,2
Amortizações	302,6	282,2	7,2%	1,0%	899,7	805,5	11,7%	19,1
Custos operacionais	1.327,3	1.315,7	0,9%	0,6%	3.922,8	3.690,2	6,3%	83,3

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,1622 nos 9M05 e de 2,7167 nos 9M06.

Os custos operacionais consolidados totalizaram 3,923 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, um aumento de 6,3% face a igual período do ano anterior, devido essencialmente à apreciação do real face ao euro e ao incremento das provisões na Vivo. Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos operacionais consolidados ter-se-iam mantido estáveis em 3,689 milhões de euros no período.

Os custos com pessoal aumentaram 3,5% nos primeiros nove meses de 2006 para 515 milhões de euros, equivalentes a 10,9% das receitas operacionais consolidadas. Considerando uma taxa de câmbio do real constante, os custos com o pessoal teriam registado uma diminuição de 0,5% no período, principalmente

em resultado do decréscimo de 4,1% ocorrido no negócio de rede fixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 11,4% (em reais) dos custos com pessoal na Mobitel, a operação de call centers da PT no Brasil, devido ao aumento do número médio de trabalhadores nos primeiros nove meses de 2006 em 2.187 trabalhadores, face ao mesmo período do ano anterior.

Os custos com benefícios de reforma (PRBs) diminuíram 35,3% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 43 milhões de euros, principalmente devido ao aumento da rentabilidade esperada dos activos (22 milhões de euros), resultante do aumento do valor dos fundos na sequência das contribuições efectuadas para o fundo de pensões, incluindo a contribuição extraordinária de 300 milhões de euros realizada no segundo trimestre de 2006.

Os custos directos dos serviços prestados aumentaram 2,0% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 661 milhões de euros. Esta rubrica representou 14,0% das receitas operacionais consolidadas. Os custos de telecomunicações, a principal componente dos custos directos dos serviços prestados, diminuíram 2,0% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 403 milhões de euros, essencialmente devido à descida do volume de tráfego na rede fixa e à redução das tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel em Portugal. Os custos de telecomunicações representaram 8,6% das receitas operacionais consolidadas. A redução dos custos de telecomunicações foi compensada: (1) pelo aumento de 8,3% dos custos de programação nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período ano anterior, para 112 milhões de euros, principalmente em resultado da subida destes custos na PTM, e (2) pelo acréscimo dos outros custos directos, devido essencialmente ao aumento dos custos de conteúdos relacionados com a expansão de 3G em resultado do incremento das receitas de dados.

Os custos das mercadorias vendidas registaram um decréscimo de 3,8% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 449 milhões de euros, apesar do aumento relativo à apreciação do real face ao euro (43 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos das mercadorias vendidas teriam diminuído 13,0% no período para 407 milhões de euros, principalmente devido à redução dos preços dos equipamentos na TMN e na Vivo, apesar do aumento da actividade comercial.

Os custos de marketing e publicidade diminuíram 6,6% nos primeiros nove meses de 2006 para 114 milhões de euros, essencialmente em resultado dos decréscimos registados em todos os segmentos de negócios: na rede fixa (4 milhões de euros), na TMN (3 milhões de euros), na Vivo (7 milhões de euros considerando uma taxa de câmbio constante) e na PTM (2 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela apreciação do real face ao euro (7 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos de marketing e publicidade teriam diminuído 12,4% no período.

Os custos de fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de 8,2% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 764 milhões de euros, principalmente em resultado da apreciação do real face ao euro (46 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os custos de fornecimentos e serviços externos teriam aumentado 1,7% no período, principalmente em resultado do acréscimo das comissões na TMN e na Vivo, bem como do aumento do outsourcing e dos

custos de call centers na Vivo, relacionados com o aumento da actividade comercial. Esta rubrica representou 16,2% das receitas operacionais consolidadas.

As provisões aumentaram de 95 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005 para 194 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006. Este acréscimo resulta principalmente do aumento de 27 milhões de euros e 80 milhões de euros na rede fixa e na Vivo, respectivamente. O aumento das provisões na rede fixa ficou a dever-se principalmente à reversão de uma provisão no primeiro trimestre de 2005, referente a uma conta a receber de uma dívida da Angola Telecom, que havia sido totalmente provisionada em anos anteriores (23 milhões de euros). O aumento das provisões na Vivo ficou a dever-se maioritariamente à apreciação do real face ao euro (22 milhões de euros) e ao acréscimo das provisões para dívidas de cobrança duvidosa relativas a questões de facturação em resultado da migração dos sistemas para uma plataforma única. Nos primeiros nove meses de 2006, esta rubrica de custos representou 4,1% das receitas operacionais consolidadas. Excluindo a reversão da provisão relativa a uma conta a receber da Angola Telecom, as provisões dos negócios domésticos teriam decrescido 10,4% no período.

Os impostos, excluindo impostos sobre o rendimento, que incluem essencialmente impostos indirectos e custos de espectro (TMN e Vivo), aumentaram de 120 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005 para 134 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, principalmente em resultado da apreciação do real face ao euro no período (14 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, esta rubrica ter-se-ia mantido estável em 120 milhões de euros.

As amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo aumentaram 11,7% nos primeiros nove meses de 2006, para 900 milhões de euros, devido essencialmente ao aumento da contribuição da Vivo (70 milhões de euros) e da PTM (31 milhões de euros), principalmente em resultado do incremento do capex e da apreciação do real face ao euro. Esta rubrica de custos representou 19,1% das receitas operacionais consolidadas.

Resultado Líquido

Os custos com o programa de redução de efectivos situaram-se em 96 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, o que compara com 237 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Os custos registados nos primeiros nove meses de 2006 e de 2005 foram relativos à redução de 361 e 953 trabalhadores, respectivamente.

Os encargos financeiros líquidos decresceram 5,6% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 177 milhões de euros, essencialmente em resultado da redução de 0,4% do custo médio da dívida para 6,0% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior. Este decréscimo foi parcialmente compensado pelo impacto da apreciação do real face ao euro (9 milhões de euros). Considerando uma taxa de câmbio constante, os encargos financeiros líquidos teriam decrescido 10,6% no período. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,1%, o que compara com 4,5% nos primeiros nove meses de 2005.

Os ganhos cambiais líquidos totalizaram 2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, o que compara com 47 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005. Os ganhos registados nos primeiros nove meses de 2006 foram maioritariamente relativos a ganhos referentes à dívida da Vivo denominada em dólares e sem cobertura cambial, relacionados com a apreciação do real face ao dólar, os quais foram parcialmente compensados pelas perdas cambiais relativas aos dividendos a receber da Unitel (denominados em dólares), na sequência da depreciação do dólar face ao euro no período. Os ganhos registados nos primeiros nove meses de 2005 foram maioritariamente relativos a: (1) ganhos referentes à dívida da Vivo denominada em dólares e sem cobertura cambial, relacionados com a apreciação do real face ao dólar, e (2) empréstimos intra-grupo da PT à Vivo (denominados em dólares), relacionados com a apreciação do dólar face ao euro.

As perdas líquidas em activos financeiros totalizaram 3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a perdas líquidas de 35 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005. Esta rubrica incluiu essencialmente ganhos e perdas em determinados contratos derivados, nomeadamente: (1) contratos de equity swap sobre acções da PTM (ganhos líquidos de 6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a ganhos líquidos de 1 milhão de euros nos primeiros nove meses de 2005); (2) derivados cambiais da Vivo, que não cobrem nenhum risco específico (perdas líquidas de 7 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a perdas líquidas de 44 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005), e (3) derivados cambiais da PT, que não cobrem nenhum risco específico (perdas líquidas de 4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a ganhos líquidos de 10 milhões de euros no mesmo período do ano anterior).

Os ganhos relativos a empresas associadas totalizaram 86 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a 50 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005. Nos primeiros nove meses de 2006, esta rubrica incluiu essencialmente a proporção da PT nos resultados líquidos da Unitel em Angola (60 milhões de euros), da Médi Télécom em Marrocos (20 milhões de euros) e da CTM em Macau (11 milhões de euros).

Os outros custos financeiros totalizaram 37 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a 44 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005, representando uma redução de 7 milhões de euros, incluindo maioritariamente os serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento.

O imposto sobre o rendimento totalizou 13 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a 198 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005. A redução registada nesta rubrica resulta essencialmente: (1) do reconhecimento de um benefício fiscal de 53 milhões de euros no primeiro trimestre de 2006, em resultado da liquidação de uma holding, e (2) do ganho de 142 milhões de euros registado no segundo trimestre de 2006, relacionado com a redução dos impostos diferidos passivos decorrente da tributação voluntária sobre mais-valias. No âmbito da reestruturação empresarial interna em curso, a PT adoptou o regime de tributação voluntária sobre mais-valias, tendo utilizado os prejuízos fiscais reportáveis para compensar o imposto devido. Excluindo estes efeitos extraordinários em 2006, o imposto sobre o

rendimento teria sido de 208 milhões de euros, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de 38,5% (35,4% nos primeiros nove meses de 2005). O acréscimo da taxa efectiva de imposto resultou essencialmente do aumento dos prejuízos registados pela Vivo.

A rubrica de operações descontinuadas inclui o resultado das empresas que foram vendidas nos períodos reportados, e as mais-valias líquidas de imposto obtidas com a venda desses investimentos. Na sequência do anúncio da venda da Lusomundo Serviços (negócio media da PTM) e da PrimeSys, estes negócios foram apresentados como operações descontinuadas nas demonstrações financeiras consolidadas nos primeiros nove meses de 2005. Como consequência, os resultados destas empresas foram incluídos nesta rubrica em 2005 até à data efectiva de venda, que no caso da Lusomundo Serviços ocorreu em 25 de Agosto de 2005 e da PrimeSys em 25 de Novembro de 2005.

Os prejuízos atribuíveis a interesses minoritários totalizaram 0,1 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, face a lucros de 39 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. A variação desta rubrica é explicada principalmente pelo aumento dos prejuízos atribuíveis a interesses minoritários das subsidiárias da Vivo (de lucros de 1 milhão de euros para prejuízos de 38 milhões de euros), e pelo decréscimo dos lucros atribuíveis a interesses minoritários da PTM (de 30 milhões de euros para 26 milhões de euros).

O resultado líquido aumentou 46,2% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 527 milhões de euros, principalmente devido ao efeito da reestruturação fiscal concluída no período e ao decréscimo dos custos relativos ao programa de redução de efectivos.

04

Capex

Tabela 8 _ Capex por Segmento de Negócio ⁽¹⁾								milhões de euros
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05	% Recreit.
Rede fixa	61,0	56,2	8,6%	10,3%	160,6	152,7	5,2%	10,3
Móvel Portugal • TMN	43,5	56,3	(22,8%)	49,8%	95,0	104,0	(8,7%)	8,5
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	80,9	68,7	17,8%	31,9%	195,5	211,7	(7,7%)	12,5
Multimédia • PT Multimedia	20,7	19,8	4,4%	(50,3%)	96,0	75,4	27,3%	19,6
Outros	14,9	12,8	16,3%	128,0%	30,1	38,3	(21,2%)	n.s.
Capex total	220,9	213,8	3,4%	14,0%	577,2	582,0	(0,8%)	12,3

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,1622 nos 9M05 e de 2,7167 nos 9M06.

Nos primeiros nove meses de 2006, o total do capex decresceu 0,8%, face a igual período do ano anterior, para 577 milhões de euros, principalmente devido ao decréscimo da contribuição da Vivo considerando uma taxa de câmbio constante (44 milhões de euros), o qual foi parcialmente compensado pelo impacto da apreciação do real face ao euro (28 milhões de euros), e pelo aumento do capex na rede fixa e na PTM. Considerando uma taxa de câmbio constante, o capex teria diminuído 5,7% no período. O total do capex foi equivalente a 12,3% das receitas operacionais.

O capex do negócio de rede fixa aumentou 5,2% nos primeiros nove meses de 2006 para 161 milhões de euros, equivalente a 10,3% das receitas operacionais. Este capex foi essencialmente direccionado para o investimento em banda larga em termos de cobertura e de largura de banda e para capex de cliente relacionado com o aumento dos contratos empresariais de outsourcing.

O capex da TMN aumentou 8,7% nos primeiros nove meses de 2006 para 95 milhões de euros, equivalente a 8,5% das receitas operacionais. A redução do investimento na rede GSM foi parcialmente compensado pela aceleração do investimento em 3G, que representou aproximadamente 70% do capex de rede da TMN nos primeiros nove meses de 2006, face a 40% no mesmo período do ano anterior.

A proporção da PT no capex da Vivo diminuiu 7,7% nos primeiros nove meses de 2006, para 196 milhões de euros, o que corresponde a 12,5% das receitas operacionais. O capex da Vivo em reais diminuiu 20,7% face a igual período do ano anterior, principalmente devido ao decréscimo no capex de rede CDMA. O capex da Vivo foi essencialmente direccionado para: (1) a cobertura e qualidade da rede; e (2) a consolidação e racionalização dos sistemas de facturação, CRM e ERP, e (3) a implementação da rede GSM.

O capex da PTM aumentou de 75 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005 para 96 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006. O capex no período foi essencialmente direccionado para: (1) o investimento em capacidade adicional de transponders; (2) o aumento das casas passadas; (3) a reestruturação da arquitectura da rede de fibra para uma arquitectura “fiber-to-the-hub”, afim de permitir uma maior largura de banda para os clientes, e (4) o aumento de equipamento terminal no âmbito do programa de digitalização.

O capex dos outros negócios ascendeu a 30 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, o que compara com 38 milhões de euros em igual período do ano anterior. Esta rubrica inclui o capex relativo a outras operações do grupo que são consolidadas integralmente, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como o capex de outras empresas instrumentais.

05

Cash Flow

	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05	% Receit.
Rede fixa	173,2	191,5	(9,6%)	(6,2%)	560,4	616,6	(9,1%)	35,8
Móvel Portugal • TMN	130,2	116,5	11,8%	(2,9%)	397,5	403,0	(1,4%)	35,6
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	57,2	73,6	(22,2%)	n.s.	140,3	171,6	(18,2%)	8,9
Multimédia • PT Multimedia	31,6	27,9	13,0%	120,1%	62,5	68,5	(8,8%)	12,8
Outros	(18,1)	(15,3)	18,6%	(12,0%)	(52,7)	(56,3)	(6,4%)	n.s.
EBITDA menos Capex total	374,1	394,1	(5,1%)	21,0%	1.108,0	1.203,3	(7,9%)	23,5

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 3,1622 nos 9M05 e de 2,7167 nos 9M06.

O EBITDA menos Capex diminuiu 7,9% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 1.108 milhões de euros. No seu conjunto, os negócios domésticos representaram aproximadamente 92% do total do EBITDA menos Capex.

	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
EBITDA menos Capex	374,1	394,1	(5,1%)	21,0%	1.108,0	1.203,3	(7,9%)
Itens não monetários incluídos no EBITDA:							
Custos com benefícios de reforma	19,4	22,3	(12,9%)	150,0%	43,3	67,0	(35,3%)
Provisões e outras rubricas não monetárias	4,5	26,7	(83,0%)	(31,5%)	13,8	50,1	(72,5%)
Variação do fundo de manei	103,1	(118,3)	n.s.	198,0%	(23,4)	(373,4)	(93,7%)
Free cash flow operacional	501,1	324,8	54,3%	40,0%	1.141,8	947,0	20,6%
Aquisição de investimentos financeiros ⁽¹⁾	(107,7)	(6,3)	n.s.	215,7%	(141,9)	(16,8)	n.s.
Alienação de empresas ⁽²⁾	0,0	173,8	n.s.	n.s.	0,0	189,7	n.s.
Juros pagos	(53,6)	(21,7)	147,1%	(60,5%)	(304,5)	(159,9)	90,4%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs ⁽³⁾	(57,9)	(58,1)	(0,4%)	4,6%	(205,1)	(241,1)	(14,9%)
Impostos sobre o rendimento pagos por subsidiárias	(11,6)	(8,9)	29,2%	204,0%	(32,4)	(33,0)	(1,9%)
Outros movimentos	12,2	30,0	(59,2%)	n.s.	(4,8)	11,1	n.s.
Free cash flow	282,6	433,6	(34,8%)	190,7%	453,1	697,0	(35,0%)

(1) Nos primeiros nove meses de 2006, esta rubrica incluiu essencialmente a aquisição de 34% da MTC (108 milhões de euros) e a contribuição da PT para o aumento de capital do BES (19 milhões de euros). (2) Nos primeiros nove meses de 2005, esta rubrica incluiu 174 milhões de euros relativos à venda da Lusomundo Serviços e 15 milhões de euros relativos à venda da Intelsat. (3) Nos primeiros nove meses de 2006, esta rubrica incluiu: (i) 48 milhões de euros referentes a contribuições para o fundo de pensões; (ii) 118 milhões de euros referentes a pagamentos de salários a trabalhadores pré-reformados e empregados suspensos até à idade da reforma; (iii) 25 milhões de euros referentes a pagamentos relativos a custos com cuidados de saúde prestados a trabalhadores reformados, pré-reformados e empregados suspensos até à idade da reforma, e (iv) 14 milhões de euros referentes a pagamentos finais relativos ao programa de redução de efectivos.

Nos primeiros nove meses de 2006, o free cash flow operacional aumentou 20,6% face ao ano anterior, para 1.142 milhões de euros, em resultado principalmente do menor investimento em fundo de manei, compensando a redução de 95 milhões de euros do EBITDA menos Capex. O melhoria do investimento em fundo de manei ficou a dever-se essencialmente ao efeito do decréscimo das contas a receber na Vivo (215 milhões de euros) e do aumento das contas a pagar dos negócios domésticos (91 milhões de euros).

O free cash flow diminuiu de 697 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2005 para 453 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006, principalmente devido: (1) ao decréscimo dos recebimentos provenientes da alienação de subsidiárias (essencialmente relacionado com os 174 milhões de euros relativos à venda do negócio media em Agosto de 2005); (2) ao aumento dos pagamentos relativos à aquisição de investimentos financeiros (essencialmente relacionado com os 108 milhões de euros relativos à aquisição da MTC em Setembro de 2006), e (3) ao aumento dos juros liquidados no montante de 145 milhões de euros. O aumento dos juros liquidados ocorreu na PT, que nos primeiros nove meses de 2006

incluiu os juros pagos dos Eurobonds emitidos em Março e Junho de 2005 e o último pagamento dos juros do Eurobond que maturou em Fevereiro de 2006, e na Vivo, que incluiu os juros resultantes da reestruturação da dívida realizada nos primeiros nove meses de 2006, tendo sido utilizadas disponibilidades consolidadas para antecipar a amortização de parte da sua dívida bruta, incluindo o pagamento de juros.

06

Balanço Consolidado

Tabela 11 _ Balanço Consolidado ⁽¹⁾

milhões de euros

	30 Setembro 2006	31 Dezembro 2005
Activo corrente	3.717,8	6.153,7
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.663,7	3.911,8
Contas a receber	1.508,4	1.633,5
Existências	170,5	170,3
Impostos a recuperar	202,9	203,8
Custos diferidos e outros activos correntes	172,3	234,3
Activo não corrente	10.070,6	10.475,1
Contas a receber	19,3	20,5
Custos diferidos	2,9	3,4
Impostos a recuperar	121,4	117,2
Investimentos financeiros	583,0	521,7
Activos intangíveis	3.589,0	3.601,6
Activos tangíveis	3.903,4	4.062,0
Activos por impostos diferidos	1.150,2	1.387,8
Outros activos não correntes	701,3	760,8
Total do activo	13.788,4	16.628,8
Passivo corrente	3.389,7	4.947,5
Dívida de curto prazo	1.122,0	2.415,6
Contas a pagar	931,8	1.129,9
Acréscimos de custos	617,1	707,9
Receitas diferidas	197,7	208,2
Impostos a pagar	323,2	237,2
Provisões e outros passivos correntes	197,9	248,7
Passivo não corrente	7.645,7	9.099,2
Dívida de médio e longo prazo	4.650,0	5.168,6
Contas a pagar	3,8	6,1
Impostos a pagar	39,5	30,9
Receitas diferidas	4,9	0,4
Benefícios de reforma	2.025,5	2.635,9
Passivos por impostos diferidos	75,5	334,9
Provisões e outros passivos não correntes	846,5	922,4
Total do passivo	11.035,4	14.046,7
Capital, excluindo interesses minoritários	1.965,4	1.828,4
Interesses minoritários	787,6	753,7
Total do capital próprio	2.753,0	2.582,1
Total do capital próprio e do passivo	13.788,4	16.628,8

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,7440 no final de 2005 e de 2,7320 no final de Setembro de 2006.

O decréscimo dos activos e passivos nos primeiros nove meses de 2006 resultou essencialmente da redução da dívida bruta e das disponibilidades, na sequência do reembolso do Eurobond que maturou em Fevereiro de 2006 no montante de 900 milhões de euros e dos dividendos liquidados pela PT e PTM no segundo trimestre de 2006 no montante de 553 milhões de euros.

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil totalizou 7.375 milhões de reais a 30 de Setembro de 2006 (2.700 milhões de euros ao câmbio euro/real em 30 de Setembro de 2006). Os activos denominados em reais no balanço a 30 de Setembro de 2006 totalizaram 4.877 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 35% do total do activo.

O gearing [dívida líquida/(dívida líquida+capital próprio)] aumentou para 59,9% em 30 de Setembro de 2006, de 58,7% em 31 de Dezembro de 2005, enquanto que o indicador [(capital próprio+dívida de longo prazo)/total do activo] aumentou para 53,7% de 46,6%. O indicador dívida líquida/EBITDA a 30 de Setembro de 2006 era de 1,8 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 9,5 vezes.

Dívida Líquida Consolidada

Tabela 12 _ Variação da Dívida Líquida		milhões de euros			
	3T06	3T05	9M06	9M05	
Dívida líquida (balanço inicial)	4.380,5	4.295,6	3.672,5	3.573,2	
Free cash flow (a subtrair)	282,6	433,6	453,1	697,0	
Dívida líquida das operações descontinuadas (negócio media e PrimeSys)	0,0	0,0	0,0	39,3	
Variações no justo valor de instrumentos derivados para cobertura de risco cambial	9,2	11,4	8,1	26,4	
Efeitos de conversão cambial da dívida	1,1	24,7	(7,2)	122,0	
Renegociação do contrato de equity swap sobre acções da PTM ⁽¹⁾	0,0	0,0	(27,4)	0,0	
Dividendos pagos pela PT e PTM ⁽²⁾	0,0	0,0	553,3	419,6	
Warrants emitidos pela PTM	0,0	0,0	0,0	59,0	
Aquisição de acções próprias / contratos de equity swaps ⁽³⁾	0,0	26,5	62,1	177,4	
Contribuição extraordinária para benefícios após reforma	0,0	0,0	300,0	300,0	
Agrupamento de capital das empresas da Vivo ⁽⁴⁾	0,0	0,0	0,0	(16,8)	
Dívida líquida (balanço final)	4.108,2	3.924,5	4.108,2	3.924,5	
Aumento da dívida líquida	(272,2)	(371,1)	435,8	351,3	
Aumento da dívida líquida (%)	(6,2%)	(8,6%)	11,9%	9,8%	

(1) Esta rubrica corresponde a um recebimento da PT em resultado do ajustamento no preço de exercício do contrato de equity swap sobre 30,6 milhões de acções da PTM. (2) Esta rubrica inclui 526 milhões de euros relativos a dividendos pagos pela PT e 27 milhões de euros relativos a dividendos pagos pela PTM. (3) Esta rubrica corresponde ao valor nominal de contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005. (4) Esta rubrica está essencialmente relacionada com o agrupamento de capital realizado por algumas subsidiárias da Brasilcel, no âmbito do qual as acções antigas foram agrupadas e trocadas por acções novas com um valor nominal mais elevado.

A dívida líquida consolidada da PT em 30 de Setembro de 2006 aumentou para 4.108 milhões de euros, face a 3.672 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2005. O free cash flow de 453 milhões de euros gerado no período foi mais do que compensado: (1) pelos dividendos pagos nos primeiros nove meses de 2006 pela PT e pela PTM no montante de 553 milhões de euros; (2) pela contribuição extraordinária de 300 milhões de euros para financiar responsabilidades com cuidados de saúde após a idade da reforma, e (3) pelos contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, celebrados nos primeiros nove meses de 2006, com um valor nominal de 62 milhões de euros.

Tabela 13 _ Dívida Líquida Consolidada		milhões de euros		
	30 Setembro 2006	31 Dezembro 2005	Variação	Variação (%)
Dívida de curto prazo	1.122,0	2.415,6	(1.293,6)	(53,6%)
Empréstimos bancários	386,9	407,8	(20,8)	(5,1%)
Empréstimos obrigacionistas	0,0	899,5	(899,5)	n.s.
Obrigações convertíveis	390,2	390,3	(0,2)	(0,0%)
Outros empréstimos	152,0	589,7	(437,8)	(74,2%)
Responsabilidades de equity swaps sobre acções próprias ⁽¹⁾	164,1	102,0	62,1	60,8%
Locações financeiras	28,8	26,2	2,6	9,8%
Dívida de médio e longo prazo	4.650,0	5.168,6	(518,7)	(10,0%)
Empréstimos bancários	1.202,5	1.773,9	(571,4)	(32,2%)
Empréstimos obrigacionistas	3.140,9	3.138,0	2,9	0,1%
Outros empréstimos	77,1	31,2	45,9	147,0%
Locações financeiras	229,4	225,5	3,9	1,7%
Dívida total	5.771,9	7.584,2	(1.812,3)	(23,9%)
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.663,7	3.911,8	(2.248,1)	(57,5%)
Dívida líquida consolidada	4.108,2	3.672,5	435,8	11,9%

(1) Esta rubrica corresponde ao valor nominal de contratos de equity swap sobre 20,6 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005.

Em 30 de Setembro de 2006, 80,6% da dívida total era de médio e longo prazo, do qual 70,8% da dívida total a taxas fixas. Nessa data, 84,8% da dívida total estava denominada em euros, 1,1% em dólares e 14,0% em reais. A 30 de Setembro 2006, os únicos empréstimos da PT com rating triggers eram quatro empréstimos do Banco Europeu de Investimento (BEI), totalizando 375 milhões de euros. A 3 de Agosto de 2006, o rating da PT foi reduzido para Baa2 pela Moody's e para BBB- pela S&P. No seguimento desta revisão do rating, a PT encontra-se no processo de renegociação dos termos e condições dos empréstimos do BEI.

Tabela 14 _ Ratings de Dívida			
	Actual	Outlook	Última alteração
Moody's	Baa2	Negative	3 Agosto 2006
Fitch Ratings	BBB	Negative	4 Agosto 2006
Standard & Poor's	BBB-	Negative	3 Agosto 2006

A PT tem contratadas e disponíveis linhas de papel comercial tomadas firme, no montante global de 875 milhões de euros, dos quais 226 milhões de euros estavam utilizadas em 30 de Setembro de 2006. A PT detém ainda linhas de crédito disponíveis no montante de 900 milhões de euros, dos quais 185 milhões de euros estavam utilizados em 30 de Setembro de 2006. Deste modo, o montante total disponível da PT em papel comercial e linhas de crédito ascendia a 1.364 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total disponível da PT em papel comercial e linhas de crédito totalizaram 2.666 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006. No final de Setembro de 2006, o montante total da dívida líquida cujos covenants foram alterados ascendeu a 1.292 milhões de euros.

A proporção de 50% da PT na dívida líquida da Vivo ascendeu a 637 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006. Aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo está actualmente denominada em reais ou convertida para reais através de contratos derivativos.

06 Balanço Consolidado

Tabela 15 _ Perfil da Maturidade da Dívida Líquida			milhões de euros
Maturidade	Dívida líquida	Notas	
2006	(765,9)	Posição líquida de cash, 390 milhões de euros de obrigações convertíveis emitidas em Dezembro 2001	
2007	454,9		
2008	434,0		
2009	1.066,4	Inclui 880 milhões de euros de Eurobonds emitidas em Abril 1999	
2010	318,2		
2011	124,2		
2012	1.094,5	Inclui 1.000 milhões de euros em Eurobonds emitidas em Março 2005	
2013	115,9		
2014	52,1		
2015 e seguintes	1.213,9	Inclui 500 milhões de euros em Eurobonds emitidas em Março 2005 (maturidade em 2017) e 500 milhões de euros em Eurobonds emitidas em Junho 2005 (maturidade em 2025)	
Total	4.108,2		

Em 21 de Fevereiro de 2006, a PT efectuou o pagamento de 900 milhões de euros do Eurobond emitido em Fevereiro de 2001. O custo médio e a maturidade da dívida da PT nos primeiros nove meses de 2006, foi de 6,0% e 7,3 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil denominados em reais. Excluindo a dívida brasileira, o custo médio da dívida foi de 4,1%, face a 4,5% nos primeiros nove meses de 2005. A maturidade da dívida, excluindo o Brasil, situou-se em 7,9 anos no final de Setembro de 2006.

Benefícios de Reforma

Em 30 de Setembro de 2006, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO), incluindo pensões, cuidados de saúde e salários de pré-reformados e empregados suspensos, ascenderam a 4,9 mil milhões de euros. O PBO foi actualizado com base numa taxa de desconto de 5,0% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde, e de 4,25% para as responsabilidades com salários de pré-reformados e empregados suspensos. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários e abrangem aproximadamente 33.200 trabalhadores (dos quais 27% são trabalhadores ainda no activo) no caso de pensões e aproximadamente 28.700 trabalhadores (dos quais 30% são trabalhadores ainda ao serviço) no caso de responsabilidades com cuidados de saúde.

Tabela 16 _ Variação das Responsabilidades não Financiadas Brutas		milhões de euros
		9M06
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)		2.635,9
Custos com benefícios de reforma		43,3
Custos com o programa de redução de efectivos		96,1
Contribuições e pagamentos		(505,1)
Ganhos actuariais líquidos		(247,2)
Alterações no perímetro de consolidação ⁽¹⁾		2,6
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)		2.025,5
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos (saldo final)		1.471,0
Variação das responsabilidades não financiadas brutas		(610,4)
Variação das responsabilidades não financiadas brutas (%)		(23,2%)

(1) Em 2006, a PT adquiriu a DCSI, o helpdesk dos sistemas de informação da PT, que também tem um plano de benefícios de reforma.

Os custos com benefícios de reforma diminuíram 24 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006 para 43 milhões de euros, principalmente devido ao aumento da rentabilidade esperada dos activos, resultante do aumento do valor dos fundos na sequência das contribuições efectuadas para o fundo de pensões, incluindo a contribuição extraordinária de 300 milhões de euros realizada no segundo trimestre de 2006.

Tabela 17 _ Pagamentos e Contribuições		milhões de euros
		9M06
Contribuições extraordinárias para o fundo de cuidados de saúde		300,0
Contribuições regulares e outros ⁽¹⁾		48,5
Pagamento de salários a pré-reformados, empregados suspensos		117,5
Indemnizações pagas no âmbito do programa de redução de efectivos de 2006		14,0
Pagamento relativos a cuidados de saúde		25,1
Pagamentos referentes a custos com benefícios de reforma		505,1

(1) Esta rubrica inclui 14 milhões de euros relativos a custos com o programa de redução de efectivos de 2005.

Nos primeiros nove meses de 2006, os ganhos actuariais líquidos situaram-se em 247 milhões de euros, em resultado do efeito líquido de: (1) um ganho actuarial que resultou do aumento da taxa de desconto para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde para 5,0% (face a 4,5%) e para as responsabilidades com salários de pré-reformados e empregados suspensos para 4,25% (face a 3,5%), e (2) uma perda actuarial em resultado da performance do fundo de pensões no período ter sido inferior à taxa de rentabilidade esperada dos activos, apesar de ter sido superior ao benchmark definido em 90bp.

Em Outubro de 2006, a PT anunciou alterações aos benefícios concedidos no âmbito do plano de cuidados de saúde da empresa. De forma a manter a sustentabilidade e financiamento de longo prazo do plano, os benefícios concedidos pela PT foram reduzidos, em linha com outros planos similares em Portugal, e as contribuições efectuadas pelos beneficiários registaram um aumento. Ainda assim, o plano de cuidados de saúde da PT continua a garantir melhores benefícios do que planos similares de outras empresas portuguesas. De acordo com cálculos preliminares efectuados pela PT, a redução das responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas aos cuidados de saúde após a reforma, resultante destas alterações, poderá ascender a cerca de 180 milhões de euros.

Em Outubro de 2006, a PT decidiu não celebrar um novo protocolo com o sistema nacional de saúde após a conclusão do protocolo actual, em vigor até ao final de 2008, a não ser que as condições económico-financeiras deste protocolo se alterem, de forma a terem um impacto neutral a positivo para a PT. De acordo com cálculos preliminares efectuados pela PT, a redução das responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas aos cuidados de saúde após a reforma, resultante desta decisão, poderá ascender a cerca de 160 milhões de euros.

Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)

Em 30 de Setembro de 2006, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 1.965 milhões de euros, uma redução de 137 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2006.

Tabela 18 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)		milhões de euros	
	3T06	9M06	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	1.788,4	1.828,4	
Resultado líquido	125,4	527,0	
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾	47,5	6,4	
Ganhos actuariais liquidadas, liquidadas de efeito fiscal	0,0	179,7	
Dividendos pagos	0,0	(526,4)	
Compra de acções próprias ⁽²⁾	0,0	(62,1)	
Variação do justo valor de instrumentos fin. de cobertura e invest. disponíveis para venda	3,9	15,0	
Outros	0,0	(2,7)	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	1.965,3	1.965,3	
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	176,9	136,9	
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	9,9%	7,5%	

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as alterações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Esta rubrica corresponde ao valor notional de contratos de equity swap sobre 7,4 milhões de acções da PT, no âmbito do programa de share buyback aprovado na Assembleia Geral de Accionistas em Abril de 2005.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa, preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade (POC). As reservas distribuíveis aumentaram de 720 milhões de euros no final de 2005 para 2.491 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006.

Tabela 19 _ Variação nas Reservas Distribuíveis		milhões de euros	
	3T06	9M06	
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	517,1	719,8	
Dividendos pagos	0,0	(526,4)	
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC	74,6	422,1	
Redução de capital ⁽¹⁾	1.072,4	1.072,4	
Restruturação empresarial ⁽²⁾	827,0	827,0	
Dividendos não distribuídos por certas empresas subsidiárias	0,0	(21,2)	
Outros	0,0	(2,8)	
Reservas distribuíveis (saldo final)	2.491,0	2.491,0	
Variação nas reservas distribuíveis	1.974,0	1.771,2	
Variação nas reservas distribuíveis (%)	381,8%	246,1%	

(1) Esta rubrica refere-se à redução do capital social para 395.099.775 euros, através da redução do valor nominal das acções para 0,35 euros, concluída em 11 de Setembro de 2006 no âmbito da reestruturação de capital aprovada pelos accionistas na Assembleia Geral de 21 de Abril de 2006. (2) Alienação da PT Comunicações e da TMN à PT Portugal.

07

Recursos Humanos

Tabela 20 _ Número de Trabalhadores e Rácios de Produtividade

	30 Set 2006	30 Set 2005	Varição	Δ 06/05	31 Dez 2005	Varição
Trabalhadores Portugal	12.985	13.310	(325)	(2,4%)	13.101	(116)
Rede fixa	7.483	7.881	(398)	(5,1%)	7.682	(199)
Móvel Portugal • TMN	1.163	1.166	(3)	(0,3%)	1.184	(21)
Multimédia • PT Multimedia	1.301	1.332	(31)	(2,3%)	1.341	(40)
Outros	3.038	2.931	107	3,7%	2.894	144
Trabalhadores internacional	18.686	18.555	131	0,7%	19.289	(603)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	3.009	3.017	(8)	(0,3%)	3.042	(33)
Outros ⁽²⁾	3.038	2.931	107	3,7%	2.894	144
Trabalhadores do grupo	31.671	31.865	(194)	(0,6%)	32.390	(719)
Acessos fixos por trabalhador	592	567	24	4,3%	583	9
Cartões móveis por trabalhador						
TMN	4.723	4.473	251	5,6%	4.487	236
Vivo	4.773	4.780	(6)	(0,1%)	4.899	(126)

(1) O número de trabalhadores do segmento móvel Brasil corresponde a 50% dos trabalhadores da Vivo.

No final de Setembro de 2006, a PT tinha 31.671 trabalhadores, dos quais 41,0% em Portugal. No negócio de rede fixa, o número de acessos por trabalhador aumentou 4,3% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 592 linhas, reflectindo o programa de redução de efectivos em curso, enquanto que na TMN o número de cartões por trabalhador aumentou 5,6% para 4.723. No final de Setembro de 2006, o número total de trabalhadores da Vivo diminuiu 0,3% para 6.018 trabalhadores, tendo o número de cartões por trabalhador mantido-se estável em 4.773 cartões.

O programa de redução de efectivos tem prosseguido de acordo com o plano, tendo registado um decréscimo de 361 trabalhadores, dos quais 339 trabalhadores na rede fixa, até Setembro de 2006. O programa de redução de efectivos na rede fixa deverá compreender um total de pelo menos 500 trabalhadores em 2006.

08

Rede Fixa

Tabela 21 _ Demonstração de Resultados • Rede Fixa ⁽¹⁾							milhões de euros
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Receitas operacionais	513,3	557,5	(7,9%)	(1,8%)	1.566,7	1.673,6	(6,4%)
Prestação de serviços	498,8	546,1	(8,7%)	(2,1%)	1.524,3	1.636,9	(6,9%)
Vendas	8,0	8,3	(3,1%)	10,0%	22,9	24,0	(4,6%)
Outras receitas operacionais	6,4	3,2	102,8%	9,2%	19,6	12,7	54,2%
Custos operacionais, excluindo amortizações	279,1	309,9	(9,9%)	(1,2%)	845,7	904,3	(6,5%)
Custos com pessoal	68,6	71,5	(4,0%)	(1,3%)	207,6	216,5	(4,1%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	19,3	22,3	(13,6%)	150,5%	43,1	66,9	(35,6%)
Custos directos dos serviços prestados	87,9	100,1	(12,2%)	(1,1%)	260,4	297,0	(12,3%)
Custos de telecomunicações	70,0	79,5	(12,0%)	1,4%	204,1	233,9	(12,8%)
Listas telefónicas	18,0	20,1	(10,4%)	(6,7%)	56,3	61,6	(8,5%)
Outros	(0,0)	0,6	n.s.	n.s.	(0,0)	1,5	n.s.
Custo das mercadorias vendidas	7,4	6,1	20,1%	(3,8%)	23,2	21,0	10,6%
Marketing e publicidade	10,3	10,7	(3,0%)	3,4%	30,4	33,9	(10,5%)
Fornecimentos e serviços externos	63,0	72,5	(13,1%)	(11,2%)	200,8	210,7	(4,7%)
Provisões	2,9	6,5	(55,6%)	(47,9%)	17,3	(9,2)	n.s.
Outros custos operacionais	19,7	20,2	(2,5%)	(12,1%)	62,9	67,4	(6,7%)
EBITDA	234,2	247,6	(5,4%)	(2,4%)	721,1	769,3	(6,3%)
Amortizações	86,6	87,3	(0,8%)	(0,9%)	257,5	261,0	(1,3%)
Resultado operacional	147,6	160,3	(8,0%)	(3,3%)	463,5	508,3	(8,8%)
Margem EBITDA	45,6%	44,4%	1,2pp	(0,3pp)	46,0%	46,0%	0,1pp
Capex	61,0	56,2	8,6%	10,3%	160,6	152,7	5,2%
Capex em % das receitas operacionais	11,9%	10,1%	1,8pp	1,3pp	10,3%	9,1%	1,1pp
EBITDA menos Capex	173,2	191,5	(9,6%)	(6,2%)	560,4	616,6	(9,1%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 7,9% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 513 milhões de euros. No terceiro trimestre de 2006, o crescimento das receitas de ADSL e dos planos de preços não foi suficiente para compensar o decréscimo das receitas de acesso e de tráfego de retalho, devido à concorrência dos operadores fixos e móveis. O impacto negativo do decréscimo das tarifas de interligação fixo-móvel foi de 5 milhões de euros e 17 milhões de euros no terceiro trimestre de 2006 e nos primeiros nove meses de 2006, respectivamente.

As receitas de retalho decresceram 13,1% para 289 milhões de euros no terceiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, principalmente em resultado da descida das receitas de tráfego e das receitas de taxas fixas, que registaram decréscimos de 23,4% e 9,6%, respectivamente. As receitas de ADSL de retalho compensaram parcialmente este desempenho, tendo registado um aumento de 9,3% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 42 milhões de euros, em resultado do crescimento da base de clientes. A redução das receitas de taxas fixas resultou da perda de linhas fixas, devido à concorrência dos operadores fixos e móveis. Não obstante, o forte crescimento dos planos de preços no terceiro trimestre de 2006 ajudou a compensar a tendência de queda das receitas, com as receitas dos planos de preços a aumentar 14,1%, face a igual período do ano anterior, e a representar 17,0% das receitas de tráfego. Relativamente às receitas de tráfego, o decréscimo no trimestre resultou essencialmente da diminuição do tráfego e da redução da receita média por minuto, que foi significativamente influenciada pela redução das tarifas fixo-móvel.

Tabela 22 _ Receitas Operacionais • Rede Fixa ⁽¹⁾							milhões de euros
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Retalho	289,4	332,9	(13,1%)	(2,6%)	896,6	1.003,1	(10,6%)
Taxas fixas	140,0	154,8	(9,6%)	(3,3%)	434,7	467,3	(7,0%)
Tráfego	104,1	135,9	(23,4%)	(3,4%)	326,8	415,1	(21,3%)
ADSL retalho	42,2	38,6	9,3%	0,1%	126,3	109,4	15,5%
ISP e outros	3,1	3,6	(14,8%)	21,7%	8,7	11,3	(23,1%)
Serviços a operadores (wholesale)	117,8	117,4	0,4%	0,6%	348,5	345,9	0,8%
Tráfego	57,4	56,1	2,3%	7,2%	158,7	162,8	(2,5%)
Circuitos alugados	37,4	42,8	(12,7%)	(5,5%)	121,0	128,6	(5,9%)
Outros	23,0	18,4	24,8%	(4,2%)	68,8	54,5	26,3%
Dados e soluções empresariais	62,0	62,2	(0,3%)	(1,0%)	186,6	186,3	0,1%
VPN e circuitos	42,0	45,9	(8,4%)	(3,2%)	130,3	139,2	(6,4%)
Gestão de redes, outsourcing e TI	14,2	11,1	27,9%	4,9%	38,7	31,2	24,0%
Outros	5,8	5,2	11,4%	1,2%	17,6	15,9	10,5%
Outras receitas de rede fixa	44,0	45,0	(2,3%)	(3,2%)	135,1	138,3	(2,3%)
Outros serviços e receitas operacionais	7,7	5,4	42,1%	(9,5%)	24,9	18,4	35,3%
Vendas	8,0	8,3	(3,1%)	10,0%	22,9	24,0	(4,6%)
Listas	26,8	29,6	(9,5%)	(2,8%)	82,6	91,0	(9,3%)
Portais	1,5	1,7	(11,6%)	(28,8%)	4,7	4,9	(2,5%)
Receitas operacionais	513,3	557,5	(7,9%)	(1,8%)	1.566,7	1.673,6	(6,4%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

As receitas de wholesale aumentaram 0,4% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 118 milhões de euros. As receitas de tráfego de wholesale aumentaram 2,3% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 57 milhões de euros, impulsionadas pelo aumento das receitas de interligação móvel-fixo e das receitas de trânsito internacional. As outras receitas de wholesale registaram um forte crescimento no período de 24,8% para 23 milhões de euros, em resultado do aumento das linhas de desagregação do lacete local e dos acessos ORLA. Actualmente, a PT recebe 8,99 euros por cada linha de desagregação do lacete local e 10,75 euros por cada acesso ORLA, cujo preço representa um desconto de 15% face ao valor da assinatura mensal. As receitas de circuitos alugados decresceram 12,7% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 37 milhões de euros, em resultado da redução dos preços dos circuitos alugados.

As receitas de dados e soluções empresariais mantiveram-se estáveis, tanto no terceiro trimestre de 2006 como nos primeiros nove meses de 2006. A migração de grandes clientes empresariais de rede para soluções VPN/IP mais avançadas, o que deverá permitir o fornecimento de serviços adicionais no futuro, resultou no decréscimo de 8,4% das receitas de VPN e circuitos no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. Contudo, esta tendência foi compensada pelo aumento de 27,9% das receitas de gestão de redes, outsourcing e TI no período, impulsionado pelo forte crescimento das soluções TI/IS e do outsourcing.

Perante um contexto de crescente pressão sobre as receitas, a PT tem procurado reduzir activamente os custos do negócio de rede fixa. No âmbito dos custos com o pessoal, a PT está actualmente a executar um programa de redução de efectivos e de contenção de aumentos salariais para 2006. O programa de redução de efectivos já originou um decréscimo de 339 trabalhadores até Setembro e deverá compreender um total

de pelo menos 500 trabalhadores em 2006. Adicionalmente, o aumento anual dos salários, incluindo as promoções automáticas, foi de apenas 1,8% em 2006, abaixo do nível de anos anteriores e do pressuposto actuarial actual de 3,0%. Como resultado, os custos com pessoal registaram um decréscimo de 4,0% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. A PT está igualmente a controlar os custos comerciais, tendo optimizado recentemente a sua estrutura de força de vendas, o que deverá possibilitar uma melhoria da qualidade das vendas, o decréscimo das comissões unitárias e a redução do nível de churn involuntário. Relativamente à rede, estão a ser igualmente implementadas diversas iniciativas, com o objectivo de aumentar a produtividade, melhorar o processo de diagnóstico da rede e renegociar os grandes contratos de manutenção com os principais fornecedores. A PT negociou ainda o insourcing do seu helpdesk dos sistemas de informação, o que deverá permitir a obtenção de poupanças operacionais já em 2006. Os outros custos operacionais também estão a ser endereçados, nomeadamente os custos de apoio ao cliente, os custos de gestão de frota e os custos com provisões de cobrança duvidosa. Como resultado, os custos operacionais, excluindo os custos com pessoal, os custos com benefícios de reforma e os custos directos, decresceram 10,9% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

O EBITDA no terceiro trimestre de 2006 diminuiu 5,4% para 234 milhões de euros, devido ao decréscimo das receitas operacionais, apesar do esforço significativo para melhorar as margens operacionais através da redução dos custos. A margem EBITDA aumentou para 45,6% no terceiro trimestre de 2006, em resultado do programa de redução de efectivos e do decréscimo dos custos comerciais e dos custos com benefícios de reforma.

No terceiro trimestre de 2006, o capex situou-se em 61 milhões de euros, um acréscimo de 8,6% face a igual período do ano anterior, e equivalente a 11,9% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) o investimento na expansão da banda larga em termos de cobertura e de largura de banda, e (2) capex de cliente relacionado com o aumento dos contratos empresariais de outsourcing. O EBITDA menos Capex no terceiro trimestre de 2006 totalizou 173 milhões de euros.

O total de acessos da rede fixa, que inclui os acessos de retalho e de wholesale, registou no terceiro trimestre de 2006 um decréscimo de 1,2% para 4.418 mil, principalmente devido à concorrência dos operadores móveis. A continuação do crescimento do ADSL compensou em larga extensão o desligamento das linhas fixas tradicionais PSTN/RDIS. Os acessos ADSL de retalho totalizaram 658 mil no final de Setembro de 2006, impulsionados pelo aumento da quota de mercado em termos de adições líquidas ao longo do período. As adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local decresceram para 27 mil no terceiro trimestre de 2006, face a 37 mil tanto no primeiro como no segundo trimestre de 2006, enquanto que as adições líquidas de acessos ADSL de wholesale reduziram-se para 3 mil no período. Em termos de linhas de voz, continuou-se a verificar a migração de linhas em pré-selecção para acessos ORLA no trimestre, com as linhas em pré-selecção a decrescerem em 98 mil e os acessos ORLA a aumentarem em 72 mil no terceiro trimestre de 2006. O efeito líquido resultou na redução de 25 mil linhas de voz dos operadores concorrentes, em resultado da capacidade da PT em termos de retenção e de recuperação dos seus clientes. Como resultado, o nível de desligamentos líquidos das linhas geradoras de tráfego da PT registou uma melhoria para 41 mil no terceiro trimestre de 2006, face a 121 mil e 81 mil no primeiro e segundo trimestres de 2006, respectivamente.

Tabela 23 _ Dados Operacionais • Rede Fixa

	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Acessos ('000)	4.418	4.471	(1,2%)	(0,3%)	4.418	4.471	(1,2%)
Acessos de retalho	4.092	4.380	(6,6%)	(2,8%)	4.092	4.380	(6,6%)
PSTN/RDIS	3.434	3.833	(10,4%)	(3,9%)	3.434	3.833	(10,4%)
Linhas geradoras de tráfego	2.951	3.274	(9,9%)	(1,4%)	2.951	3.274	(9,9%)
Pré-selecção	483	559	(13,5%)	(16,9%)	483	559	(13,5%)
ADSL retalho	658	547	20,2%	3,5%	658	547	20,2%
Acessos de wholesale	326	91	259,6%	45,5%	326	91	259,6%
Lacetes locais desagregados	172	43	299,3%	18,2%	172	43	299,3%
Acessos ORLA	92	0	n.s.	n.s.	92	0	n.s.
ADSL wholesale	62	48	29,8%	4,9%	62	48	29,8%
Adições líquidas ('000)	(15)	26	n.s.	4,2%	(60)	93	n.s.
Acessos de retalho	(117)	9	n.s.	57,2%	(263)	50	n.s.
PSTN/RDIS	(139)	(38)	261,1%	43,3%	(335)	(116)	190,0%
Linhas geradoras de tráfego	(41)	(57)	(28,0%)	(49,3%)	(243)	(189)	28,8%
Pré-selecção	(98)	19	n.s.	n.s.	(92)	73	n.s.
ADSL retalho	22	47	(52,7%)	(2,0%)	73	166	(56,1%)
Acessos de wholesale	102	17	n.s.	69,7%	202	43	n.s.
Lacetes locais desagregados	27	15	73,6%	(27,8%)	100	34	191,7%
Acessos ORLA	72	0	n.s.	269,5%	92	0	n.s.
ADSL wholesale	3	2	53,6%	(19,8%)	10	9	14,8%
Planos de preços ('000)	2.668	1.408	89,5%	16,9%	2.668	1.408	89,5%
ARPU (euros)	30,2	30,9	(2,0%)	1,1%	30,1	30,7	(2,0%)
Assinatura e voz	25,1	26,5	(5,4%)	1,0%	25,1	26,6	(5,9%)
Dados	5,1	4,3	19,1%	1,5%	5,0	4,0	23,9%
Total acessos comunicação dados ('000)	34	36	(5,8%)	(3,7%)	34	36	(5,8%)
X.25	11	13	(15,6%)	(7,7%)	11	13	(15,6%)
Frame Relay	15	15	1,0%	(1,0%)	15	15	1,0%
Acessos RFN	2	3	(11,2%)	(3,8%)	2	3	(11,2%)
Banda Larga / ATM	5	5	2,9%	(2,2%)	5	5	2,9%
Capacidade vendida de web empresarial (mbps)	23.653	11.522	105,3%	5,2%	23.653	11.522	105,3%
Circuitos alugados ('000)	14	15	(7,8%)	(0,9%)	14	15	(7,8%)
Capacidade (equival. a 64 kbps) ('000)	97	186	(48,1%)	4,0%	97	186	(48,1%)
Digital (%)	93,2	96,1	(2,9pp)	0,3pp	93,2	96,1	(2,9pp)

Como referido anteriormente, o ADSL de retalho continuou a registar um forte crescimento no terceiro trimestre de 2006, tendo atingido um total de 658 mil clientes. No terceiro trimestre de 2006, a PT lançou uma nova oferta competitiva, o Sapo ADSL 512 kbps, com o objectivo de penetrar novos segmentos de mercado e possibilitar a migração de clientes pré-pagos para clientes de assinatura. Actualmente, cerca de dois terços dos clientes de ADSL têm velocidades iguais ou superiores a 2 Mbps. O produto pré-pago sem carregamentos obrigatórios (Sapo Free) está a conduzir à migração do mercado de dial-up de aproximadamente 200 mil clientes activos (dados da Anacom para o 2T06).

Os planos de preços aumentaram 89,5% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 2.668 mil. Este forte crescimento resulta da estratégia da PT de passar para um ambiente de flat rates no serviço de voz, acrescentando mais valor aos seus clientes e desta forma aumentar o nível de retenção dos mesmos. Actualmente, cerca de um terço dos clientes residenciais de retalho aderiram aos planos de preços de tráfego ilimitado, com uma média de 2,8 planos de preços por cliente. Em linha com o objectivo da PT de acrescentar valor à assinatura mensal paga pelos seus clientes, a PT lançou um novo plano de

preços que oferece tráfego ilimitado fixo-fixo, em horário económico, durante os dias úteis. Este plano encontra-se actualmente na fase de pré-registo e deverá ser implementado assim que a nova convenção de preços entre em vigor.

A nova convenção de preços está actualmente sob consulta pública, devendo ser implementada provavelmente em Dezembro deste ano. A convenção de preços inclui a introdução de tráfego ilimitado fixo-fixo, em horário económico, durante os dias úteis e um aumento de 3,8% da assinatura mensal. A redução média do preço das chamadas de voz é de aproximadamente 11%.

No terceiro trimestre de 2006, o ARPU total (voz e dados) diminuiu 2,0%, face a igual período de 2005, para 30,2 euros. O ARPU de assinatura e voz (PSTN/RDIS excluindo Internet dial-up) decresceu 5,4% para 25,1 euros, em resultado da redução das receitas de tráfego, e o ARPU de dados (incluindo ADSL e Internet dial-up) aumentou 19,1%, representando já 17,0% do ARPU total no terceiro trimestre de 2006. O ARPU de ADSL situou-se em 23,7 euros no terceiro trimestre de 2006, face a 26,1 euros no terceiro trimestre de 2005. A diluição do ARPU de ADSL é explicada pelo lançamento de novos produtos direccionados para segmentos de mercado de menor consumo, como os produtos pré-pagos, com o objectivo de prosseguir a penetração de banda larga em Portugal.

A PT continua a ser o operador líder no mercado de dados e de soluções integradas em Portugal. Neste segmento de negócio, a venda de capacidade de Internet a clientes empresariais aumentou 105,3% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, parcialmente em resultado da venda de acessos de Internet de débito muito elevado, tal como o serviço Etherweb. No terceiro trimestre de 2006, o número total de acessos de comunicação de dados diminuiu 5,8% face a igual período do ano anterior.

Tabela 24 _ Detalhe do Tráfego • Rede Fixa							milhões de minutos	
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05	
Tráfego total	3.244	3.589	(9,6%)	(4,4%)	10.128	11.176	(9,4%)	
Retalho	1.328	1.515	(12,3%)	(6,0%)	4.200	4.850	(13,4%)	
Fixo-fixo nacional	878	1.018	(13,8%)	(6,1%)	2.812	3.288	(14,5%)	
Fixo-móvel	182	216	(15,5%)	(1,0%)	552	643	(14,1%)	
Internacional	98	110	(10,6%)	(2,5%)	296	307	(3,4%)	
Outro	170	171	(0,9%)	(12,4%)	540	612	(11,8%)	
Wholesale	1.917	2.075	(7,6%)	(3,2%)	5.928	6.327	(6,3%)	
Internet	199	405	(50,9%)	(19,7%)	758	1.449	(47,7%)	
Tráfego originado na rede fixa	2.047	2.468	(17,1%)	(7,4%)	6.596	7.947	(17,0%)	
MOU do tráfego originado (minutos / mês)	195	213,7	(8,9%)	(4,3%)	203	227	(10,5%)	
MOU de retalho (minutos / mês)	153	155	(1,1%)	(3,9%)	157	162	(3,1%)	
MOU fixo-fixo nacional (minutos / mês)	83	88,1	(5,3%)	(2,7%)	86	94	(7,9%)	

No terceiro trimestre de 2006, o tráfego de retalho diminuiu 12,3%, face ao terceiro trimestre de 2005, principalmente em resultado da continuação do efeito de substituição fixo-móvel. O MOU de retalho, excluindo as linhas em pré-selecção, decresceu 1,1% para 153 minutos no terceiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005. A redução do tráfego de wholesale resultou essencialmente da queda de 50,9% no tráfego de Internet de banda estreita, devido à migração para banda larga.

09

Móvel Portugal • TMN

Tabela 25 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal ⁽¹⁾					milhões de euros		
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Receitas operacionais	395,8	411,4	(3,8%)	8,9%	1.115,7	1.159,6	(3,8%)
Prestação de serviços	355,7	367,0	(3,1%)	5,9%	1.017,4	1.056,4	(3,7%)
Facturação	293,5	296,1	(0,9%)	7,1%	831,3	835,9	(0,6%)
Interligação	62,1	71,0	(12,4%)	0,5%	186,1	220,5	(15,6%)
Vendas	37,6	42,1	(10,6%)	50,7%	91,5	98,4	(7,0%)
Outras receitas operacionais	2,5	2,3	7,8%	(1,0%)	6,8	4,7	44,9%
Custos operacionais, excluindo amortizações	222,1	238,7	(7,0%)	10,8%	623,2	652,6	(4,5%)
Custos com pessoal	13,1	14,9	(11,9%)	(11,7%)	42,3	43,4	(2,4%)
Custos directos dos serviços prestados	75,6	79,7	(5,2%)	3,1%	220,5	235,0	(6,2%)
Custos de telecomunicações	66,2	73,1	(9,5%)	2,3%	194,6	214,9	(9,5%)
Outros	9,4	6,6	41,9%	9,6%	26,0	20,1	29,2%
Custo das mercadorias vendidas	47,5	61,6	(22,9%)	31,5%	120,2	139,2	(13,7%)
Marketing e publicidade	9,6	8,3	15,8%	48,9%	21,2	24,5	(13,5%)
Fornecimentos e serviços externos	54,6	49,2	10,9%	2,8%	160,3	143,7	11,5%
Provisões	3,6	7,7	(53,3%)	n.s.	6,9	16,5	(58,6%)
Outros custos operacionais	18,1	17,2	4,8%	11,4%	51,9	50,2	3,3%
EBITDA	173,7	172,8	0,5%	6,5%	492,5	507,0	(2,9%)
Amortizações	53,2	51,4	3,5%	1,5%	161,5	152,9	5,6%
Resultado operacional	120,5	121,4	(0,7%)	8,8%	331,0	354,1	(6,5%)
Margem EBITDA	43,9%	42,0%	1,9pp	(1,0pp)	44,1%	43,7%	0,4pp
Capex	43,5	56,3	(22,8%)	49,8%	95,0	104,0	(8,7%)
Capex em % das receitas operacionais	11,0%	13,7%	(2,7pp)	3,0pp	8,5%	9,0%	(0,5pp)
EBITDA menos Capex	130,2	116,5	11,8%	(2,9%)	397,5	403,0	(1,4%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

As receitas operacionais da TMN, no terceiro trimestre de 2006, diminuíram 3,8%, face ao terceiro trimestre de 2005, totalizando 396 milhões de euros, em resultado essencialmente do impacto da redução das tarifas de interligação nas receitas de serviço. As receitas de facturação decresceram 0,9% no terceiro trimestre de 2006, face ao período homólogo, totalizando 294 milhões de euros, com o crescimento do número de clientes a ser compensado pela redução da receita média por minuto, em resultado de promoções com o objectivo de estimular a utilização e do impacto das marcas de baixo custo. A forte descida das receitas de interligação ficou a dever-se essencialmente à redução das tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel nos últimos trimestres. As reduções nas tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel, no início de Julho de 2006, para 0,115 euros por minuto, traduziram-se numa descida média de 14,8% das tarifas de interligação no terceiro trimestre de 2006. Como resultado, as receitas de interligação diminuíram 12,4% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, causando um decréscimo de 3,1% nas receitas de serviços para 356 milhões de euros. Apesar do aumento do número de equipamentos vendidos no período, a gestão rigorosa dos preços dos equipamentos resultaram num decréscimo de 10,6% das vendas no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. Excluindo o impacto da descida das tarifas de interligação de 10 milhões de euros, as receitas de serviço ter-se-iam mantido estáveis no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

No terceiro trimestre de 2006, o EBITDA atingiu 174 milhões de euros, um aumento de 0,5%, face a igual período do ano anterior, e um aumento da performance face ao primeiro e segundo trimestres de 2006, não obstante a forte redução nas tarifas de interligação (um impacto negativo de 5 milhões de euros no terceiro

trimestre de 2006). A margem EBITDA no terceiro trimestre de 2006 aumentou 1,9pp, face a igual período do ano anterior, para 43,9%. Excluindo o impacto da descida das tarifas de interligação, o EBITDA teria aumentado 3,4% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior.

No terceiro trimestre de 2006, o capex diminuiu 22,8% face a igual período do ano anterior, para 43 milhões de euros, equivalente a 11,0% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para a capacidade e cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 70% do capex de rede). No final do terceiro trimestre de 2006, a rede 3G da TMN cobria já cerca de 76% da população. O EBITDA menos Capex aumentou 11,8% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 130 milhões de euros, equivalente a 32,9% das receitas operacionais.

Tabela 26 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal

	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Clientes ('000)	5.493	5.215	5,3%	2,4%	5.493	5.215	5,3%
Adições líquidas ('000)	131	107	22,0%	197,0%	181	162	11,8%
MOU (minutos)	124	125	(1,2%)	2,5%	120	121	(0,9%)
ARPU (euros)	21,9	23,6	(7,2%)	4,6%	21,1	23,0	(8,3%)
Facturação	18,1	19,0	(5,1%)	5,8%	17,2	18,2	(5,3%)
Interligação	3,8	4,6	(16,2%)	(0,7%)	3,9	4,8	(19,6%)
ARPM (cêntimos euro)	17,7	18,9	(6,1%)	2,0%	17,6	19,0	(7,4%)
Dados em % das receitas (%)	13,2	11,7	1,4pp	0,9pp	12,8	11,2	1,5pp
SARC (euros)	50,6	57,6	(12,1%)	(20,6%)	54,8	62,4	(12,2%)
CCPU ⁽¹⁾ (euros)	11,1	12,2	(9,0%)	1,9%	10,9	11,6	(6,5%)
ARPU menos CCPU (euros)	10,8	11,4	(5,3%)	7,4%	10,2	11,4	(10,1%)

(1) CCPU (cash cost per user) = custos operacionais menos provisões, amortizações e venda de terminais por utilizador.

A TMN continuou a reforçar a sua posição de liderança no mercado móvel em Portugal. Durante o trimestre, a TMN consolidou o reposicionamento da sua marca e tem feito progressos importantes no segmento jovem e no segmento empresarial. A TMN tem-se diferenciado com bastante sucesso, através do lançamento de novos produtos e serviços inovadores. O portfolio de equipamentos tem sido o aspecto crucial desta estratégia, principalmente focada em equipamentos inovadores e exclusivos. O sucesso das campanhas do Verão e as melhorias efectuadas no portfolio de equipamentos resultaram na adição de 131 mil clientes no terceiro trimestre de 2006. O portfolio de equipamentos para as campanhas do Natal inclui dez modelos exclusivos, sendo focado em equipamentos que permitem o acesso rápido à Internet, o serviço de Mobile TV e o download de músicas. Em termos de banda larga móvel, a TMN lançou um cartão modem USB, que oferece velocidades até 3,6 Mbps (HSDPA). A TMN reestruturou a sua oferta de banda larga, disponibilizando três pacotes com velocidades até 384 Kbps, 640 Kbps e 3,6 Mbps.

No início do ano, a TMN lançou um serviço de Mobile TV, em parceria com a PT Multimedia, tendo alargado a sua oferta no terceiro trimestre de 2006 para 22 canais, incluindo notícias, música e desporto. Em Outubro, foi ainda introduzida uma nova funcionalidade, “fast zapping”, com o objectivo de melhorar a utilização do serviço de Mobile TV. No final de Junho de 2006, a TMN lançou ainda, pela primeira vez em Portugal, o mobile ticketing, em parceria com a Lusomundo Cinemas, permitindo aos clientes o recebimento dos bilhetes de cinema por SMS no seu telemóvel.

No final de Outubro, a TMN lançou o primeiro serviço de home-zoning em Portugal, “Casa T”, o qual permite ao clientes da TMN efectuar chamadas grátis para a rede fixa e para a rede TMN, após o primeiro minuto, em redor das suas casas. Numa base promocional, o custo mensal deste novo serviço é de 5,9 euros, sem qualquer limitação horária, para todo o dia, na área de residência.

No terceiro trimestre de 2006 foram adicionados 131 mil clientes, um aumento de 22,0% face ao terceiro trimestre de 2005, reflectindo o sucesso das campanhas do Verão. No final de Setembro de 2006, a TMN detinha 5.493 mil clientes, um aumento de 5,3% face a igual período do ano anterior. Como resultado do crescimento do segmento pós-pago, o peso dos pré-pagos decresceu para 80,9% da base total de clientes no final de Setembro de 2006.

O ARPU no terceiro trimestre de 2006 diminuiu 7,2%, face ao mesmo período do ano anterior, para 21,9 euros, principalmente em resultado da descida de 16,2% do ARPU de interligação. O ARPU de facturação decresceu 5,1% no terceiro trimestre de 2006, face ao período homólogo do ano anterior, devido à concorrência intensa, incluindo as marcas de baixo custo, bem como o lançamento de campanhas agressivas com o objectivo de estimular a utilização. O MOU originado manteve-se estável no trimestre. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 1,2% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 124 minutos, essencialmente em resultado da redução do MOU fixo-móvel, que decresceu 11,8% no período.

As receitas de serviços de dados têm continuado a suportar a evolução do ARPU, representando já 13,2% das receitas de serviço no terceiro trimestre de 2006, face a 11,7% em igual período do ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados está essencialmente relacionado com o forte crescimento de serviços de dados não-SMS, que aumentaram 16,9% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005, e representaram 23,5% do total das receitas de dados no terceiro trimestre de 2006.

O número de mensagens (SMS) no terceiro trimestre de 2006 totalizou cerca de 134 mensagens por mês por utilizador activo de SMS, reflectindo o sucesso do lançamento de um novo plano tarifário, que oferece 250 mensagens por dia. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava cerca de 47% da base total de clientes no final do período. O serviço MMS registou igualmente um forte desempenho no terceiro trimestre de 2006, com o número total de MMS a registar um aumento de 9,8%, face a igual período do ano anterior.

10

Móvel Brasil • Vivo

Tabela 27 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil ⁽¹⁾							milhões de reais	
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05	
Receitas operacionais	3.065,4	3.019,6	1,5%	13,5%	8.527,7	8.961,1	(4,8%)	
Prestação de serviços	2.514,1	2.642,3	(4,9%)	11,8%	7.119,8	7.815,6	(8,9%)	
Vendas	399,1	319,9	24,8%	(1,3%)	1.131,2	935,9	20,9%	
Outras receitas operacionais	152,2	57,4	165,3%	222,2%	276,8	209,6	32,1%	
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.305,2	2.192,9	5,1%	(2,9%)	6.703,3	6.537,0	2,5%	
Custos com pessoal	153,3	151,9	0,9%	(2,7%)	468,9	460,5	1,8%	
Custos directos de serviços prestados (inc. cust. tel.)	495,7	287,2	72,6%	157,2%	922,0	926,0	(0,4%)	
Custo das mercadorias vendidas	566,3	594,5	(4,7%)	(6,3%)	1.646,9	1.904,6	(13,5%)	
Marketing e publicidade	76,1	104,3	(27,0%)	(25,8%)	270,9	316,4	(14,4%)	
Fornecimentos e serviços externos	616,1	615,4	0,1%	(9,3%)	1.906,9	1.737,6	9,7%	
Provisões	185,7	201,9	(8,0%)	(56,4%)	847,2	480,5	76,3%	
Outros custos operacionais	212,0	237,8	(10,9%)	0,4%	640,5	711,4	(10,0%)	
EBITDA	760,2	826,7	(8,0%)	132,8%	1.824,4	2.424,1	(24,7%)	
Amortizações	724,0	673,5	7,5%	3,8%	2.098,9	1.997,4	5,1%	
Resultado operacional	36,2	153,2	(76,4%)	n.s.	(274,5)	426,7	n.s.	
Margem EBITDA	24,8%	27,4%	(2,6pp)	12,7pp	21,4%	27,1%	(5,7pp)	
Capex	445,1	391,1	13,8%	32,6%	1.062,2	1.338,9	(20,7%)	
Capex em % das receitas operacionais	14,5%	13,0%	1,6pp	2,1pp	12,5%	14,9%	(2,5pp)	
EBITDA menos Capex	315,0	435,6	(27,7%)	n.s.	762,2	1.085,2	(29,8%)	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS.

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 1,5% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 3.065 milhões de reais, principalmente em resultado do acréscimo de 24,8% das receitas provenientes de venda de equipamento e um aumento de 165,3% das outras receitas operacionais. Estes acréscimos mais do que compensaram a descida de 4,9% das receitas de prestação de serviços, decorrente de um ambiente competitivo. No terceiro trimestre de 2006, as receitas operacionais da Vivo foram influenciadas positivamente em 261 milhões de reais, essencialmente em resultado do fim do sistema de Bill & Keep parcial.

O EBITDA diminuiu 8,0% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, para 760 milhões de reais, reflectindo essencialmente o decréscimo das receitas de serviço. Excluindo o impacto do fim do sistema de Bill & Keep parcial, o EBITDA teria totalizado 773 milhões de reais. No âmbito da reestruturação em curso, a Vivo tem procurado reduzir activamente os seus custos, com o objectivo de melhorar a sua performance operacional. Os custos em pessoal encontram-se controlados, tendo registado uma subida de 0,9% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. Os custos de aquisição e de retenção, os quais incluem custos de marketing, subsídios e comissões, também registaram uma descida no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior, em resultado do aumento das adições brutas efectuadas junto das lojas da Vivo, da alteração do mix dos equipamentos e da redução dos custos de marketing e das comissões. As medidas adoptadas para controlar as dívidas de cobrança duvidosa começaram a ter impacto nos custos, com as provisões a registarem um decréscimo de 8,0% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período do ano anterior. Esta evolução resultou da implementação de medidas, que tiveram como objectivo controlar a clonagem de cartões e fraudes (uma diminuição de 84%), reduzir o risco de crédito associado às aquisições dos clientes, e melhorar o processo de cobranças. Como

resultado, a margem EBITDA melhorou significativamente, em termos sequenciais, para 24,8% no terceiro trimestre de 2006.

O capex aumentou 13,8% para 445 milhões de reais no terceiro trimestre de 2006, equivalente a 14,5% das receitas operacionais. O capex no terceiro trimestre de 2006 foi essencialmente direccionado para: (1) a cobertura e qualidade da rede; (2) a consolidação e racionalização dos sistemas de facturação, CRM e ERP, e (3) a implementação da rede GSM. No terceiro trimestre de 2006, o EBITDA menos Capex situou-se em 315 milhões de reais.

Tabela 28 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil ⁽¹⁾

	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Clientes ('000)	28.726	28.840	(0,4%)	0,7%	28.726	28.840	(0,4%)
Quota de mercado áreas de operação (%)	39,3	45,9	(6,6pp)	(1,3pp)	39,3	45,9	(6,6pp)
Adições líquidas ('000)	201	394	(49,0%)	n.s.	(1.079)	2.298	n.s.
MOU (minutos)	78	76	1,7%	17,3%	71	79	(10,4%)
ARPU (reais)	28,7	28,2	1,6%	19,1%	26,0	28,5	(8,9%)
Dados em % das receitas (%)	6,4	6,2	0,1pp	(1,3pp)	7,0	6,0	1,1pp
SARC (reais)	126,2	170,6	(26,0%)	(10,3%)	134,5	173,9	(22,6%)
CCPU ⁽²⁾ (reais)	18,3	16,4	11,4%	12,2%	16,4	17,0	(3,6%)
ARPU menos CCPU (reais)	10,4	11,9	(12,0%)	33,5%	9,6	11,6	(16,7%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro. (2) CCPU (cash cost per user) = custos operacionais menos provisões, amortizações e venda de terminais por utilizador.

No terceiro trimestre de 2006, o mercado continuou muito competitivo, em particular no segmento médio e alto, onde alguns operadores diminuíram consideravelmente os níveis de barreira à entrada. As adições líquidas no terceiro trimestre de 2006 ascenderam a 201 mil, aumentando o número total de clientes da Vivo para 28.726 mil no final de Setembro de 2006. O ligeiro decréscimo anual da base de clientes é explicado pelo ajustamento da base de dados de 1.823 mil clientes, efectuado no segundo trimestre de 2006. O mix de clientes manteve-se estável no trimestre, com os clientes pré-pagos a representar 82% da base total de clientes. A Vivo continuou a manter a sua posição de liderança no mercado móvel brasileiro, com a quota de mercado a situar-se em 39,3% nas regiões onde opera e em 30,0% no mercado total brasileiro no final de Setembro de 2006.

As receitas de dados representaram 6,4% das receitas de serviços no terceiro trimestre de 2006, face a 6,2% no terceiro trimestre de 2005. Aproximadamente 46% das receitas de dados foram provenientes de serviços de dados não-SMS, como downloads, acesso à Internet e outros. No terceiro trimestre de 2006, a Vivo reduziu significativamente os preços dos SMS, com o objectivo de estimular a utilização de dados.

No terceiro trimestre de 2006, o MOU total aumentou 1,7%, face a igual período do ano anterior, para 78 minutos, impulsionado pelo MOU originado, que registou um acréscimo de 11,4% no período. Este aumento significativo resultou de campanhas agressivas, lançadas no terceiro trimestre de 2006, com o objectivo de aumentar a utilização móvel. O MOU Pós-pago aumentou 2,3% no terceiro trimestre de 2006 face a igual período do ano anterior, para 218 minutos, enquanto que o MOU pré-pago aumentou 6,5% para 44 minutos.

O ARPU total da Vivo no terceiro trimestre de 2006 foi de 28,7 reais, um aumento de 1,6% face a igual período do ano anterior, principalmente em resultado do efeito positivo do fim do sistema de Bill & Keep parcial. As campanhas promocionais realizadas no período, tendo em vista o aumento da utilização, tiveram um impacto positivo, com o ARPU originado, tanto no segmento pós-pago como no pré-pago, a registar aumentos consecutivos no terceiro trimestre de 2006.

11

Multimédia • PT Multimedia

Tabela 29 _ Demonstração de Resultados • Multimédia ⁽¹⁾					milhões de euros		
	3T06	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Receitas operacionais	164,5	160,4	2,5%	0,3%	489,1	470,7	3,9%
TV por subscrição e Internet por cabo	144,8	140,7	2,9%	(1,0%)	435,3	416,3	4,6%
Audiovisuais	7,7	8,4	(8,7%)	6,9%	22,3	25,2	(11,2%)
Cinema	11,9	10,9	9,1%	11,5%	31,2	28,2	10,9%
Outras	0,1	0,4	(69,9%)	n.s.	0,2	1,1	(78,0%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	112,2	112,7	(0,4%)	3,9%	330,7	326,9	1,2%
Custos com pessoal	8,1	10,7	(24,0%)	(16,4%)	29,6	32,7	(9,5%)
Custos directos dos serviços prestados	48,6	50,2	(3,2%)	(4,4%)	149,4	149,0	0,3%
Custos de programação	36,7	35,0	4,9%	(4,3%)	111,4	103,6	7,4%
Outros	11,9	15,2	(21,7%)	(4,8%)	38,0	45,4	(16,2%)
Custo das mercadorias vendidas	5,5	3,2	69,1%	221,1%	10,1	11,4	(11,1%)
Marketing e publicidade	4,4	4,9	(11,5%)	8,1%	12,4	14,0	(11,6%)
Fornecimentos e serviços externos	36,3	32,5	11,7%	15,4%	100,3	93,9	6,8%
Provisões	3,8	5,9	(34,6%)	(13,4%)	11,9	9,8	21,6%
Outros custos operacionais	5,6	5,3	4,6%	(5,2%)	17,1	16,1	6,1%
EBITDA	52,2	47,7	9,4%	(6,6%)	158,4	143,8	10,2%
Amortizações	25,3	16,4	54,8%	(5,5%)	76,2	44,9	69,7%
Resultado operacional	26,9	31,4	(14,2%)	(7,7%)	82,2	98,9	(16,9%)
Margem EBITDA	31,8%	29,7%	2,0pp	(2,4pp)	32,4%	30,6%	1,8pp
Capex	20,7	19,8	4,4%	(50,3%)	96,0	75,4	27,3%
Capex em % das receitas operacionais	12,6%	12,3%	0,2pp	(12,8pp)	19,6%	16,0%	3,6pp
EBITDA menos Capex	31,6	27,9	13,0%	120,1%	62,5	68,5	(8,8%)

(1) Inclui transacções intragrupo.

As receitas operacionais da PTM aumentaram 2,5% no terceiro trimestre de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 164 milhões de euros, impulsionadas pelos acréscimos das receitas da TV por subscrição e Internet por cabo e das receitas de exibição de filmes.

O EBITDA da PTM aumentou 9,4% no terceiro trimestre de 2006, face ao terceiro trimestre de 2005, para 52 milhões de euros, com a margem EBITDA a subir 2,0pp para 31,8%. O crescimento do EBITDA resultou essencialmente do acréscimo do ARPU do negócio de TV por subscrição no período, parcialmente explicado pelo aumento da penetração do serviço digital “TV Cabo Funtastic Life”. Esta performance foi alcançada, apesar da PTM continuar a investir na qualidade do serviço e apoio ao cliente, bem como no reforço da oferta de serviços de TV por subscrição.

O capex da PTM aumentou 4,4% no terceiro trimestre de 2006, face ao terceiro trimestre de 2005, para 21 milhões de euros, equivalente a 12,6% das receitas operacionais. O capex no terceiro trimestre de 2006 foi essencialmente direccionado para: (1) o aumento das casas passadas, e (2) a reestruturação da arquitectura da rede de fibra para uma arquitectura “fiber-to-the-hub”, afim de permitir uma maior largura de banda para os clientes. No terceiro trimestre de 2006, o EBITDA menos Capex aumentou 13,0% face ao período homólogo de 2005, para 32 milhões de euros, em resultado do acréscimo do EBITDA.

Tabela 30 _ Dados Operacionais • TV por Subscrição e Internet por Cabo

	3T05	3T05	Δ 06/05	Δ 3T/2T	9M06	9M05	Δ 06/05
Casas passadas ('000)	2.801	2.627	6,6%	0,7%	2.801	2.627	6,6%
Clientes TV por subscrição ⁽¹⁾ ⁽²⁾ ('000)	1.451	1.485	(2,3%)	0,5%	1.451	1.485	(2,3%)
Adições líquidas TV por subscrição ('000)	7	20	(64,7%)	n.s.	(28)	36	n.s.
Taxa penetração do cabo (%)	37,9	41,7	(3,9pp)	(0,7pp)	37,9	41,7	(3,9pp)
Subscrições premium ⁽²⁾ ('000)	740	797	(7,1%)	0,7%	740	797	(7,1%)
Pay-to-basic ratio (%)	51,0	53,7	(2,6pp)	0,1pp	51,0	53,7	(2,6pp)
Acessos banda larga via cabo ('000)	349	341	2,1%	1,4%	349	341	2,1%
Adições líquidas banda larga cabo ('000)	5	9	(46,3%)	n.s.	1	36	(98,4%)
ARPU total (euros)	29,5	27,6	6,9%	0,9%	29,0	27,8	4,1%

(1) Os números apresentados referem-se ao número total de clientes do serviço básico da TV por subscrição. A TV por subscrição oferece vários pacotes básicos, suportados em diversas tecnologias, direccionados para diferentes segmentos de mercado (doméstico, imobiliário e hotelaria), com distinto âmbito geográfico (Portugal continental, ilhas e internacional) e com um número variável de canais. (2) Os números apresentados incluem produtos em regime de promoção temporária (i.e., promoções do tipo "Experimente e Compre").

Em linha com o compromisso da PTM de investir na expansão e up-grade da sua rede, foram adicionadas 20 mil casas passadas no terceiro trimestre de 2006. O número de casas passadas totalizou 2.801 mil no final de Setembro de 2006, das quais 96,7% dispunham de capacidade para Internet de banda larga. O serviço de TV por subscrição atingiu 1.451 mil clientes no final de Setembro de 2006, com 7 mil adições líquidas no terceiro trimestre de 2006, evidenciando um melhor desempenho face aos últimos três trimestres. As adições líquidas no período foram impulsionadas pelo serviço de TV por satélite. No terceiro trimestre de 2006 registaram-se ainda progressos na implementação da arquitectura "fiber to the hub", tendo sido instalados e activados quatro dos cinco anéis ópticos de elevada capacidade, os quais constituem a arquitectura "fiber-to-the-hub" da zona da grande Lisboa.

Os clientes de banda larga (Netcabo) aumentaram 2,1% no terceiro trimestre de 2006, face a igual período de 2005, para 349 mil, com as adições líquidas a aumentarem para 5 mil no trimestre. A taxa de penetração do serviço Internet entre os clientes por cabo atingiu 32,9% no final de Setembro de 2006, face a 31,1% no final de Setembro de 2005.

No segundo trimestre de 2006, a PTM completou o processo de digitalização dos serviços de TV por subscrição, tendo o número instalado de set top boxes digitais ascendido a 614 mil no final de Setembro 2006. O pacote de 65 canais de TV digital ("TV Cabo Fantastic Life"), lançado em Maio de 2005, tem registado uma boa aceitação, tendo atingido 222 mil clientes no final de Setembro de 2006.

O canal Sport TV continuou a ser o conteúdo premium com maior aceitação, tendo beneficiado do início da Super Liga de Futebol no terceiro trimestre de 2006 e do lançamento do canal Sport TV2 sem qualquer custo adicional para os clientes. As adições líquidas do canal Sport TV ascenderam a 6 mil no período, totalizando 436 mil clientes no final de Setembro de 2006. O número de subscrições dos serviços Premium situou-se em 740 mil no final de Setembro de 2006, correspondendo a um pay to basic ratio de 51,0%. O decréscimo de subscrições dos serviços premium, especialmente ao nível dos canais de cinema e conteúdos para crianças, reflecte essencialmente uma situação macroeconómica mais desfavorável.

O ARPU total da TV por subscrição e Internet por cabo no terceiro trimestre de 2006 aumentou 6,9%, face ao mesmo período de 2005, para 29,5 euros, reflectindo o sucesso do serviço digital “TV Cabo Funtastic Life”.

Em Setembro de 2006, a PTM lançou o seu serviço de voz numa base experimental e com utilização reservada aos seus trabalhadores. O serviço é prestado ao abrigo do regime de autorização geral para a oferta de serviços VoIP de utilização nómada, e permite o acesso a serviços de voz através da gama de numeração não-geográfica “30”. Aproximadamente 76% da rede de cabo da PTM já está apta para a prestação do serviço de voz, prevendo-se que até ao final de 2007 cerca de 90% da rede cumpra os requisitos para a oferta deste serviço. O programa de upgrade integral da rede para prestação do serviço de voz representa um investimento inicial estimado em cerca de 15 milhões de euros. A PTM prevê lançar a oferta comercial do seu serviço de voz durante o quarto trimestre de 2006.

12

Outros Investimentos Internacionais

Tabela 31 _ Destaques dos Principais Activos em África, Brasil e na Ásia (9M06) ^{(1) (2) (3)} milhares (clientes), milhões (financeiros)

	Posição	Clientes	Receit. local	Δ 06/05	EBITDA local	Δ 06/05	Margem	Receit. euros	EBITDA euros
Médi Télécom	32,18%	4.258,9	3.545,2	7,6%	1.603,1	25,5%	45,2%	321,8	145,5
Unitel	25,00%	1.699,8	448,7	47,4%	304,1	41,5%	67,8%	360,7	244,4
CTM	28,00%	464,7	1.560,3	10,3%	588,2	1,4%	37,7%	156,8	59,1
UOL	29,00%	1.540,0	351,3	5,9%	95,6	10,5%	27,2%	129,3	35,2
CVT	40,00%	170,8	5.120,7	16,4%	3.143,6	20,1%	61,4%	46,4	28,5
MTC	34,00%	555,5	824,9	23,9%	439,9	15,5%	53,3%	98,4	52,5
Timor Telecom	41,12%	44,5	16,4	29,4%	7,4	57,0%	45,1%	13,2	6,0
CST	51,00%	25,0	101.387	28,6%	35.039	30,9%	34,6%	6,6	2,3

(1) Todas as informações calculadas em GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT e Timor Telecom. (3) Ver secção 14 para o método de consolidação de cada empresa.

Nos primeiros nove meses de 2006, todos os outros negócios internacionais do Grupo registaram um sólido desempenho, tanto ao nível das receitas como ao nível do EBITDA.

Nos primeiros nove meses de 2006, as receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 7,6%, face a igual período do ano anterior, para 3.545 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 25,5% para 1.603 milhões de dirham. A base total de clientes aumentou 10,6%, face aos primeiros nove meses de 2005, para 4.259 mil clientes, com as adições líquidas nos primeiros nove meses de 2006 a totalizarem 224 mil, em linha com o focus crescente da empresa de acrescentar valor aos seus clientes. O MOU decresceu 4,7% nos primeiros nove meses de 2006, face ao mesmo período do ano anterior, situando-se em 59 minutos. O ARPU foi de 94 dirham nos primeiros nove meses de 2006, um decréscimo de 13,8% face aos primeiros nove meses de 2005, essencialmente em resultado do aumento da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um crescimento nos primeiros nove meses de 2006 de 47,4% e 41,5%, respectivamente, devido ao forte crescimento dos clientes no mercado. As adições líquidas totalizaram 502 mil nos primeiros nove meses de 2006, com a base total de clientes a atingir 1.700 mil no final de Setembro de 2006, um acréscimo de 81,7% face ao mesmo período do ano anterior. Nos primeiros nove meses de 2006, o MOU decresceu 26,2% face aos primeiros nove meses de 2005, para 129 minutos, em resultado do forte crescimento da base de clientes. O ARPU totalizou 34 dólares nos primeiros nove meses de 2006, um decréscimo de 26,3%, principalmente em resultado da redução do MOU no período.

As receitas operacionais da CTM aumentaram 10,3% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 1.560 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de 1,4%, face ao mesmo período do ano anterior, para 588 milhões de patacas. No segmento móvel, os clientes aumentaram 23,7% nos primeiros nove meses de 2006 para 288 mil. Apesar do aumento da base de clientes, o ARPU móvel da CTM aumentou 17,4% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 261 patacas. Em Outubro de 2006, a CTM ganhou uma licença 3G.

As receitas operacionais da UOL aumentaram 5,9% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 351 milhões de reais, em resultado do crescimento da base de clientes e das receitas

12 Outros Investimentos Internacionais

de publicidade. O EBITDA registou um acréscimo de 10,5%, face ao mesmo período do ano anterior, para 96 milhões de reais, correspondendo a uma margem EBITDA de 27,2%, reflectindo o forte crescimento da publicidade da marca e de links patrocinados, bem como o controlo rigoroso de custos. A base de clientes da UOL atingiu 1,540 mil no final de Setembro de 2006, incluindo 753 mil clientes de banda larga, que registaram um crescimento de 35% no período. Em Setembro de 2006, o número de páginas vistas e de visitantes únicos aumentou 41% e 48%, face a igual período do ano anterior, respectivamente.

Em Cabo Verde, as receitas operacionais e o EBITDA da CVT nos primeiros nove meses de 2006 aumentaram 16,4% e 20,1%, respectivamente, face a igual período do ano anterior. No segmento de rede fixa, o número total de acessos cresceu 2,1% nos primeiros nove meses de 2006, face ao período homólogo de 2005, para 73 mil. No segmento móvel, a base de clientes registou um crescimento de 30,8% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, para 98 mil clientes, com adições líquidas de 16 mil clientes. O MOU do segmento móvel atingiu 79 minutos, um decréscimo de 2,2% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior. O ARPU móvel foi de 3.084 escudos cabo-verdianos nos primeiros nove meses de 2006, um aumento de 6,1% face aos primeiros nove meses de 2005.

Na Namíbia, as receitas operacionais e o EBITDA da MTC nos primeiros nove meses de 2006 aumentaram 23,9% e 15,5%, respectivamente, face a igual período do ano anterior, devido ao forte crescimento da base de clientes. As adições líquidas totalizaram 107 mil nos primeiros nove meses de 2006, com a base total de clientes a atingir 555 mil no final de Setembro de 2006, um acréscimo de 37,6% face ao mesmo período do ano anterior. O ARPU foi de 183 dólares namibianos nos primeiros nove meses de 2006, um decréscimo de 4,7% face aos primeiros nove meses de 2005, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

Em Timor-Leste, as receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram nos primeiros nove meses de 2006 acréscimos de 29,4% e 57,0%, respectivamente, face aos primeiros nove meses de 2005, essencialmente em resultado do aumento dos clientes móveis. No segmento móvel, a Timor Telecom adicionou 9 mil novos clientes nos primeiros nove meses de 2006, aumentando a base de clientes para 44 mil no final de Setembro de 2006, um aumento de 36,3% face a igual período do ano anterior. O MOU do segmento móvel aumentou 5,9% nos primeiros nove meses de 2006, face a igual período do ano anterior, atingindo 104 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 36 dólares nos primeiros nove meses de 2006, representando um decréscimo de 0,8% face ao mesmo período do ano anterior.

Em São Tomé e Príncipe, as receitas operacionais da CST aumentaram 28,6%, face aos primeiros nove meses de 2005, para 101.387 milhões de dobras nos primeiros nove meses de 2006, e o EBITDA registou um acréscimo de 30,9%, para 35.039 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 5 mil novos clientes nos primeiros nove meses de 2006, atingindo um total de 25 mil clientes no final de Setembro de 2006, equivalente a um aumento de 68,9% face a igual período do ano anterior. O MOU do segmento móvel decresceu 4,3% nos primeiros nove meses de 2006, face ao ano anterior, situando-se em 83 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 394 mil dobras nos primeiros nove meses de 2006, um acréscimo de 5,1% face ao mesmo período do ano anterior.

13

Eventos do 3º Trimestre e Desenvolvimentos Recentes

Remuneração Accionista

- > Em 3 de Agosto de 2006, o Conselho de Administração da PT anunciou a sua intenção de aumentar a proposta de remuneração accionista, anunciada em 6 de Março de 2006, para o período 2006-2008, de 3 mil milhões de euros para 3,5 mil milhões de euros (incluindo o dividendo pago em Maio). A proposta de remuneração accionista deverá consistir num retorno extraordinário em dinheiro de 1,9 mil milhões de euros, ou 1,75 euros por acção, nos próximos 12 meses e no compromisso de continuar a executar uma política de dividendos progressiva, em acréscimo à distribuição de acções da PTM (ver ponto sobre o spin-off da PTM em baixo). A implementação desta proposta está sujeita à aprovação pelos accionistas numa Assembleia Geral Extraordinária a convocar para o efeito, e a sua efectivação ficará condicionada à não concretização da oferta pública de aquisição anunciada pela Sonaecom.

Spin-off da PTM

- > Em 3 de Agosto de 2006, o Conselho de Administração da PT anunciou a sua intenção de efectuar o spin-off da sua participação de 58,43% na PTM. Nesta transacção, cada accionista da PT deverá receber 4 acções da PTM por cada 25 acções detidas da PT o que, tendo por referência o preço de fecho de 2 de Agosto de 2006 da PTM, será equivalente a 1,47 euros por acção da PT. A implementação desta proposta está sujeita à aprovação pelos accionistas numa Assembleia Geral Extraordinária a convocar para o efeito, e a sua concretização ficará condicionada à não

concretização da oferta pública de aquisição anunciada pela Sonaecom.

Custos com Benefícios de Reforma

- > Em 3 de Agosto de 2006, o Conselho de Administração da PT anunciou a sua intenção de reduzir o prazo de financiamento do défice com benefícios de reforma de 14 para 6 anos, através de contribuições extraordinárias no montante de mil milhões de euros durante o período 2006-2008, mediante a obtenção de um quadro de relações laborais mais favorável.
- > Em Outubro de 2006, a PT anunciou alterações aos benefícios concedidos no âmbito do plano de cuidados de saúde da empresa. De forma a manter a sustentabilidade e financiamento de longo prazo do plano, os benefícios concedidos pela PT foram reduzidos, em linha com outros planos similares em Portugal, e as contribuições efectuadas pelos beneficiários registaram um aumento. Ainda assim, o plano de cuidados de saúde da PT continua a garantir melhores benefícios do que planos similares de outras empresas portuguesas. De acordo com cálculos preliminares efectuados pela PT, a redução das responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas aos cuidados de saúde após a reforma, resultante destas alterações, poderá ascender a cerca de 180 milhões de euros.
- > Em Outubro de 2006, a PT decidiu não celebrar um novo protocolo com o sistema nacional de saúde após a conclusão do protocolo actual, em vigor até ao final de 2008, a não ser que as condições económico-financeiras deste protocolo se alterem, de forma a terem um impacto neutral a positivo para a PT. De acordo

com cálculos preliminares efectuados pela PT, a redução das responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas aos cuidados de saúde após a reforma, resultante desta decisão, poderá ascender a cerca de 160 milhões de euros.

Capital Social

- > Em 11 de Setembro de 2006, a PT procedeu à escritura pública de redução de capital no montante de 1.072.413.675 euros para 395.099.775 euros, através da redução do valor nominal das acções de 1,30 euros para 0,35 euros.
- > As reservas distribuíveis ascenderam a 2.491 milhões de euros em 30 de Setembro de 2006, face a 720 milhões de euros em Dezembro de 2005. O aumento das reservas distribuíveis nos primeiros nove meses de 2006 resultou principalmente: (1) da conclusão da reestruturação de capital, aprovada pelos accionistas na Assembleia Geral de 21 de Abril de 2006 (1.072 milhões de euros), e (2) da reestruturação empresarial realizada no terceiro trimestre de 2006 (827 milhões de euros).

Rede GSM da Vivo

- > Em 20 de Julho de 2006, o Conselho de Administração da Vivo aprovou o investimento numa rede GSM/EDGE convertível para W-CDMA, a ser adicionada à actual rede CDMA. O investimento no lançamento da rede GSM/EDGE deverá aumentar a competitividade da Vivo no mercado, através: (1) da redução do nível de subsidiação aos equipamentos, em resultado da obtenção de poupanças significativas na sua aquisição; (2) da oferta de uma vasta gama de equipamentos para os vários

segmentos; (3) da cobertura a nível nacional através dos acordos actuais de roaming; (4) da expansão mais simplificada e menos dispendiosa para W-CDMA ao longo do tempo, e (5) do lançamento de novos serviços inovadores, tal como o BlackBerry. O lançamento da rede GSM/EDGE da Vivo poderá representar um investimento de aproximadamente 1.080 milhões de reais.

Contratos de Equity Swap sobre acções da PTM

- > Em 14 de Julho de 2006, a PT procedeu à transferência dos dois contractos de equity swap sobre 30.575.090 acções da PTM, equivalentes a 9,9% do seu capital, do Banco Santander Totta, SA para o Barclays Bank PLC, nos mesmos termos e condições.

Divida

- > Em 3 de Agosto de 2006, a Moody's e a Standard & Poor's alteraram os seus ratings para a PT de Baa1 e BBB+ para Baa2 e BBB-, respectivamente.
- > Em 4 de Agosto de 2006, a Fitch Ratings alterou o seu rating para a PT de BBB+ para BBB.

Oferta Pública de Aquisição

- > Em 28 de Setembro de 2006, a PT anunciou ter recebido o projecto de decisão de não oposição da Autoridade da Concorrência à operação de concentração notificada pela Sonaecom relativa às ofertas públicas de aquisição anunciadas sobre a PT e a PT Multimédia.

14

Maiores Participações

Tabela 32 _ Maiores Participações

Empresa	País	Negócio	Participação de capital	Método de consolidação
Nacional				
Rede fixa	Portugal	Rede fixa	100,00%	Consolidação integral
TMN	Portugal	Móvel	100,00%	Consolidação integral
PT Multimedia ⁽¹⁾	Portugal	Multimédia	58,43%	Consolidação integral
Internacional				
Vivo Participações ⁽²⁾	Brasil	Móvel	31,38%	Consolidação proporcional
CST	São Tome e Príncipe	Integrado	51,00%	Consolidação integral
CTM	Macau	Integrado	28,00%	Método de equivalência patrimonial
CVT ⁽³⁾	Cabo Verde	Integrado	40,00%	Consolidação integral
Médi Télécom	Marrocos	Móvel	32,18%	Método de equivalência patrimonial
MTC ⁽³⁾⁽⁴⁾	Namíbia	Móvel	34,00%	Consolidação integral
Timor Telecom ⁽³⁾	Timor Leste	Integrado	34,00%	Consolidação integral
Unitel	Angola	Móvel	41,12%	Método de equivalência patrimonial
UOL	Brasil	ISP	25,00%	Método de equivalência patrimonial

(1) A 30 de Setembro de 2006, a PT tinha acesso adicional a 9,9% do capital da PTM através de um contrato de equity swap. (2) A PT detém 50% da Brasilcel, a qual por sua vez detém uma participação de 62,77% na Vivo Participações. (3) Estas subsidiárias são consolidadas integralmente, dado a PT deter o seu controlo operacional e financeiro. (4) A MTC tem sido consolidada integralmente desde a data da sua aquisição em Setembro de 2006.

15

Bases de Apresentação

A Portugal Telecom adoptou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (International Financial Reporting Standards ou IFRS) desde 1 de Janeiro de 2005 e a informação financeira de todos os trimestres de 2005 foi apresentada de acordo com os IFRS. Contudo, os resultados reportados nos primeiros nove meses de 2005 foram reajustados nos trimestres posteriores de forma a reflectir o seguinte:

- > Em Novembro de 2005, a União Europeia aprovou a adenda ao IAS 19, relativa ao reconhecimento dos ganhos e perdas actuariais directamente na Demonstração de Ganhos e Perdas Consolidados Reconhecidos. A Portugal Telecom adoptou esta metodologia no final de 2005, tendo reajustado os resultados dos trimestres anteriores de 2005 de forma a reflectir o impacto desta política desde 1 de Janeiro de 2005.
- > No quarto trimestre de 2005, a PT Multimedia alterou o método de consolidação para a Sport TV, uma empresa detida a 50% pela PT Conteúdos, uma subsidiária 100% detida pela PT Multimedia, de equivalência patrimonial para consolidação proporcional, com o objectivo de reflectir o contrato de joint venture existente com o outros accionista da Sport TV. Os trimestres anteriores de 2005 foram igualmente reajustados para considerar a consolidação proporcional da Sport TV desde 1 de Janeiro de 2005.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site da Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 9 de Novembro de 2006

Horário: 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)

Números de Telefone

Fora EUA: +1 201 689 8261

EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415

(Código: 3082, ID da Conferência: 213532)

EUA e Canadá: 877 660 6853

(Código: 3082, ID da Conferência: 213532)

Contactos

Zeinal Bava

Executive Board Member
zeinal.bava@telecom.pt

Luís Pacheco de Melo

Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes

Chief Accounting Officer
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego

Investor Relations Officer
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

A presente release contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas aspirações da comissão executiva da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

Este comunicado foi tornado público pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Empresa" ou "PT"). Os investidores deverão ler o relatório de solicitação/recomendação da Empresa no Schedule 14D-9, assim que o mesmo for registado junto da Securities and Exchange Commission, nos Estados Unidos da América (a "SEC"), dado conter informações relevantes. O relatório de solicitação/recomendação, bem como outros documentos públicos arquivados pela PT junto da SEC encontram-se disponíveis gratuitamente na página de Internet da SEC, www.sec.gov, e junto da PT.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.